

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

Instituto Politécnico de Leiria
Serviços de Ação Social

2013



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

Instituto Politécnico de Leiria
Serviços de Ação Social

2013

Título

Relatório de Atividades e Gestão Consolidado 2013

Editor

Instituto Politécnico de Leiria

Edifício Sede

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

www.ipleiria.pt | ipleiria@ipleiria.pt

Abril/2014

MENSAGEM DO PRESIDENTE	7
NOTA INTRODUTÓRIA	9
1. CONJUNTURA EXTERNA	11
2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	13
2.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	13
2.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.....	15
3. IPL EM NÚMEROS	17
4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS OBJETIVOS.....	21
5. ATIVIDADE DO GRUPO 2013.....	25
5.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	25
5.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.....	37
6. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA	43
6.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS 2013	43
6.2. BALANÇO CONSOLIDADO	44
6.2.1. <i>ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO</i>	45
6.2.2. <i>ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</i>	48
6.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	51
6.3.1. <i>ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS</i>	52
6.3.2. <i>ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS</i>	60
6.3.3. <i>RESULTADOS LÍQUIDOS</i>	67
6.4. RÁCIOS E INDICADORES	67
6.5. CONCLUSÃO	68
6.6. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO	69
7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 2013	71
7.1. BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO 2013	72
7.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO 2013	74
7.3. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS 2013	75
SIGLAS E ABREVIATURAS	91

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 PLANO ESTRATÉGICO 2010-2014 DO IPLEIRIA – EIXOS E OBJETIVOS	21
QUADRO 2 SÍNTESE DO BALANÇO POR ENTIDADE INCLUÍDA NA CONSOLIDAÇÃO	43
QUADRO 3 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ENTIDADE INCLUÍDA NA CONSOLIDAÇÃO	44
QUADRO 4 COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO	45
QUADRO 5 COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	48
QUADRO 6 COMPOSIÇÃO DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS	51
QUADRO 7 ESTRUTURA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	52
QUADRO 8 ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS	53
QUADRO 9 FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	55
QUADRO 10 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS	56
QUADRO 11 CUSTOS COM PESSOAL	57
QUADRO 12 OUTROS CUSTOS	58
QUADRO 13 AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	59
QUADRO 14 CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS	60
QUADRO 15 ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS	60
QUADRO 16 VENDA DE BENS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	63
QUADRO 17 IMPOSTOS E TAXAS	64
QUADRO 18 PROVEITOS SUPLEMENTARES	64
QUADRO 19 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES	65
QUADRO 20 PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS	66
QUADRO 21 INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS	67
QUADRO 22 PESSOAL A 31 DE DEZEMBRO	77
QUADRO 23 ENTIDADES PARTICIPADAS	78
QUADRO 24 ATIVO BRUTO	83
QUADRO 25 AMORTIZAÇÕES	84
QUADRO 26 VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	85
QUADRO 27 REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO	85
QUADRO 28 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS	86
QUADRO 29 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	86
QUADRO 30 PROVISÕES	87
QUADRO 31 ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS	89
QUADRO 32 ACRÉSCIMOS DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS	89

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 ESTRUTURA DO BALANÇO CONSOLIDADO	45
GRÁFICO 2 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS CUSTOS	54
GRÁFICO 3 ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS	54
GRÁFICO 4 ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS	61
GRÁFICO 5 ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS	62

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), referente ao ano de 2013, é o documento onde são apresentadas de forma sintética as atividades desenvolvidas e as contas consolidadas relativas ao Instituto.

Num ano que se adivinhava particularmente difícil, fruto do contexto socioeconómico e financeiro do país, por um lado, e agravado por alterações no âmbito do ensino superior, nomeadamente ao nível do acesso, por outro lado, o IPEiria conseguiu, ainda assim, manter um nível de atividade e um equilíbrio financeiro que garantiram o pleno cumprimento da sua missão enquanto instituição de ensino superior.

Em consequência deste contexto, nomeadamente da forte redução dos recursos financeiros, o IPEiria efetuou uma priorização das suas atividades, de forma a poder continuar a garantir o exercício da sua missão no âmbito da formação, investigação, transferência do conhecimento e promoção do desenvolvimento regional, com os padrões de rigor e qualidade que caracterizam a sua ação.

O rigoroso controlo da execução orçamental e o aprofundamento de medidas de racionalização dos recursos disponíveis permitiram alcançar os objetivos traçados. Salienta-se ainda que este esforço permitiu manter inalterado o valor da propina dos cursos de licenciatura, mestrado e CET e manter o Fundo de Apoio Social ao Estudante, instrumento de grande importância no apoio aos estudantes com mais dificuldades financeiras.

Ainda assim, foi possível promover a consolidação da oferta formativa e o reforço da sua relevância, apostar no dinamismo da investigação e na transferência de conhecimento, associada a projetos inovadores com empresas, melhorar o posicionamento internacional do IPEiria e reforçar o acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico e na sua transição para a vida ativa.

Deste modo, o IPEiria afirmou-se mais uma vez como um parceiro incontornável no desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país.

No que respeita às contas, 2013 evidenciou-se, mais uma vez, como um ano de extrema contenção orçamental para o Instituto. Verificou-se um aumento do plafond do Orçamento do Estado em 4,5 M€ (mais 21,4% face a 2012 que se deveram a alterações legislativas ao nível das remunerações - fundamentalmente subsídios de férias e de Natal) e uma redução das verbas do PIDDAC em 88m€. Apesar disso, foi possível dar continuidade aos projetos das infraestruturas do CDRsp e do CETEMARES.

O agravamento da conjuntura económica e financeira teve, também, repercussões ao nível das receitas próprias resultantes de prestações de serviços e das propinas.

Em termos económico-financeiros, após a consolidação, o resultado líquido é positivo em 1,2M€, não obstante o aumento de 7,36 M€ nos proveitos e de 6,21 M€ nos custos. Neste enquadramento, as disponibilidades financeiras finais no valor de 194,9 m€ e um saldo de gerência global de 118,5 m€, atestam o rigor na gestão da tesouraria. O respeito e obediência da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria possibilitaram o cumprimento da deliberação do Conselho de Gestão de pagamento até 60 dias.

Em termos de estrutura económica, sobressaem a redução de 0,5 M€ nos bens de investimento e de 0,57 M€ das dívidas a terceiros. Não obstante as dificuldades, verifica-se um EBITDA (earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations) de 2,2 M€ e um cash-flow de 4,4 M€, refletindo claramente o rigor das políticas de gestão, em particular da receita e da despesa, em benefício da sustentabilidade da instituição, num ano em que, tal como no anterior, se mantêm as dificuldades conjunturais e o ambiente de incerteza gerado pelas políticas orçamentais, fiscais e sociais.

Não posso de deixar de agradecer a preferência de todos aqueles que optaram por fazer a sua formação no IPLeiria, e referir a exemplar dedicação de todos os nossos colaboradores. Estes dois aspetos, a que se junta uma adequada priorização das atividades de ensino e formação, investigação científica, inovação, desenvolvimento e transferência do conhecimento e envolvimento com a região, o prestimoso contributo dos órgãos de gestão do instituto, das direções e órgãos das suas Escolas Superiores e demais unidades, foram indispensáveis para alcançar os objetivos que nos propusemos, respeitando os padrões de qualidade que impomos a nós próprios e que nos caracterizam.

A todos deixo o meu reconhecimento.

Nuno André Oliveira Mangas Pereira

Presidente do IPLeiria

NOTA INTRODUTÓRIA

O **Relatório de Atividades e Gestão Consolidado** do Grupo IPLeiria, para além de dar cumprimento às disposições legais constantes no POC-Educação e no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), procura sintetizar e fornecer informação acerca das atividades e iniciativas mais relevantes concretizadas, bem como apresentar as demonstrações económico-financeiras consolidadas, relativamente ao exercício económico de 2013.

As entidades alvo desta consolidação são o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) e os Serviços de Ação Social (SAS) do IPLeiria.

Importa referir que estas entidades possuem um relatório de atividades autónomo e independente, que evidencia com maior detalhe a atividade de cada uma delas no período em análise, estabelecendo-se uma comparação face ao planeado para o ano 2013.

Neste contexto, ao longo do documento procuram descrever-se os destaques do ano em duas grandes áreas:

- Área das atividades (capítulo 1 até ao capítulo 5): breve enquadramento sobre os acontecimentos económicos e de educação de ensino superior que marcaram o ano a nível nacional; caracterização das entidades consolidadas; apresentação de indicadores de atividade; enumeração das orientações estratégicas e objetivos; resumo das atividades de cada uma das entidades consolidadas, por linha de ação da sua missão;
- Área financeira (capítulos 6 e 7): informação e análise económico-financeira da atividade consolidada, incluindo as respetivas demonstrações financeiras consolidadas, as quais foram objeto de fiscalização e certificação legal.

A atividade do grupo IPLeiria, em 2013, foi marcada pelos constrangimentos decorrentes da atual conjuntura económica e financeira e pela continuação do programa de assistência económica e financeira, acordado entre o Governo e a denominada 'troika' (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia), a qual tem inevitáveis reflexos sobre o sistema de ensino superior, designadamente ao nível da frequência (abandonos) e do seu financiamento (diminuição do Orçamento de Estado, continuação de cortes adicionais e incumprimento no pagamento de propinas pelos estudantes).

Não obstante esta conjuntura, o IPLeiria continuou a traçar o seu caminho na oferta de formação de elevada qualidade e na produção de conhecimento científico, com a garantia de uma gestão rigorosa dos recursos disponíveis e permanente monitorização e controlo da execução orçamental. A síntese dos destaques que marcaram o ano em análise ilustra o empenho e dinamismo do IPLeiria na prossecução da sua missão, cumprindo na generalidade os objetivos a que se tinha proposto inicialmente.

1. CONJUNTURA EXTERNA

Portugal | Economia

Portugal continuou em 2013 o processo de ajustamento dos desequilíbrios estruturais acumulados ao longo de anos, tendo registado uma contração económica pelo terceiro ano consecutivo, estimada em torno de -1,4%, o que compara com a redução de 3,2% registada em 2012.

Portugal terá beneficiado de uma recuperação da Procura Interna, refletindo principalmente o comportamento do Consumo Privado, e do desempenho favorável das Exportações que terão beneficiado de ganhos de competitividade, reposicionamento em termos de valor acrescentado e de diversificação de mercados-destino.

As Exportações subiram e as Importações desceram de uma forma muito acentuada, o que contribuiu para que, pela primeira vez nas duas últimas décadas, o saldo da balança comercial seja positivo, passando de -0,6% do PIB em 2012 para 1,1% em 2013.

O esforço de consolidação fiscal manteve-se, visando o cumprimento das metas estabelecidas no Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF). O défice orçamental terá registado valor próximo de 5,0%, enquanto a dívida pública deverá ter registado novo incremento ainda que inferior ao verificado no ano anterior. Deverá ter terminado o ano em torno de 126% do PIB.

O Desemprego registou uma taxa de 16,3% em 2013, o que compara com 15,7% no ano anterior. Ainda assim, foi observável um aumento da taxa de Emprego, uma evolução distinta do registado em anos anteriores.

A Inflação, por sua vez, seguiu a tendência acentuada de queda e registou, em termos médios, 0,3%. A contração da Procura Doméstica, a moderação salarial e a estabilização do preço dos fatores energéticos entre outros, terão estado na base da descida acentuada face aos 2,8% registados em 2012.

Portugal | Ensino Superior

Em Portugal, o ano de 2013 decorreu no clima de contenção orçamental que tem caracterizado o funcionamento das instituições de ensino superior nos últimos anos, com a diminuição do financiamento de Estado e um aumento de encargos inerentes à sua atividade.

De acordo com dados do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos (CCISP), o *plafond* orçamental para 2013 das instituições de ensino superior politécnico, em junho, apresentava um corte médio de 3,2% face ao Orçamento de Estado de 2012, ou seja, 8,6 milhões de euros. Em outubro, verificaram-se novas alterações dos seus orçamentos, resultantes do pagamento do subsídio de Natal, do aumento de 5% das contribuições para a

Caixa Geral de Aposentações, do aumento em 1,45% das contribuições para a Segurança Social, o que representa um corte total no orçamento 2013 face a 2012 de 25,7 milhões de euros.

O Governo anunciou um processo de reforma do ensino superior em Portugal, cujos contornos não são ainda conhecidos. A escassez de informação sobre este processo tem gerado o surgimento de múltiplas observações sobre consórcios, integrações, fusões, alteração do objeto dos Institutos Politécnicos (limitando a lecionação a formação profissionalizante de curta duração), entre outros, não confirmadas.

No acesso ao ensino superior, através do concurso nacional, o ano de 2013 respeitou a tendência dos últimos anos: são cada vez menos os candidatos e, conseqüentemente, os colocados no ensino superior português.

2013 marca também o anúncio de um novo tipo de cursos, em muito semelhantes aos atuais CET, que segundo a Tutela deverão ser ministrados já a partir do próximo ano letivo nos institutos politécnicos do país: Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP).

No final do 1º trimestre são revelados os resultados do estudo do abandono escolar no ensino superior, encomendado pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). Os números são semelhantes a anos anteriores assim como a conclusão de que a maioria dos que desistem fazem-no por razões económicas. No final do ano, o Governo anunciou que pretendia criar um programa contra o abandono escolar.

Relativamente a bolsas de estudo, os comunicados do Ministério indicam que houve um acréscimo do número de apoios concedidos e uma maior celeridade dos serviços na análise das candidaturas. O regulamento de atribuição de apoios sociais no ensino superior foi revisto. De acordo com a nova redação do regulamento, no seguimento de uma recomendação do Provedor de Justiça, apenas a situação contributiva do estudante e o rendimento agregado passarão a ser tidos em conta.

No início do ano letivo 2013/2014 o sistema de empréstimos a baixo juro do Estado para estudantes do ensino superior é suspenso, tendo sido reaberto apenas em dezembro. Desde 2007, quase 20 mil estudantes já recorreram à linha de crédito para financiarem os estudos.

No domínio da avaliação e acreditação de ciclos de estudos no ensino superior, competência da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), encontram-se estabilizados os instrumentos relativos à acreditação prévia de novos ciclos de estudos e do ciclo normal de avaliação/acreditação formal que incide sobre os ciclos de estudos que obtiveram acreditação preliminar.

2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

2.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

“O Instituto Politécnico de Leiria, adiante designado por IPL, é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental”.

(art.º 1. dos Estatutos do IPEleiria)

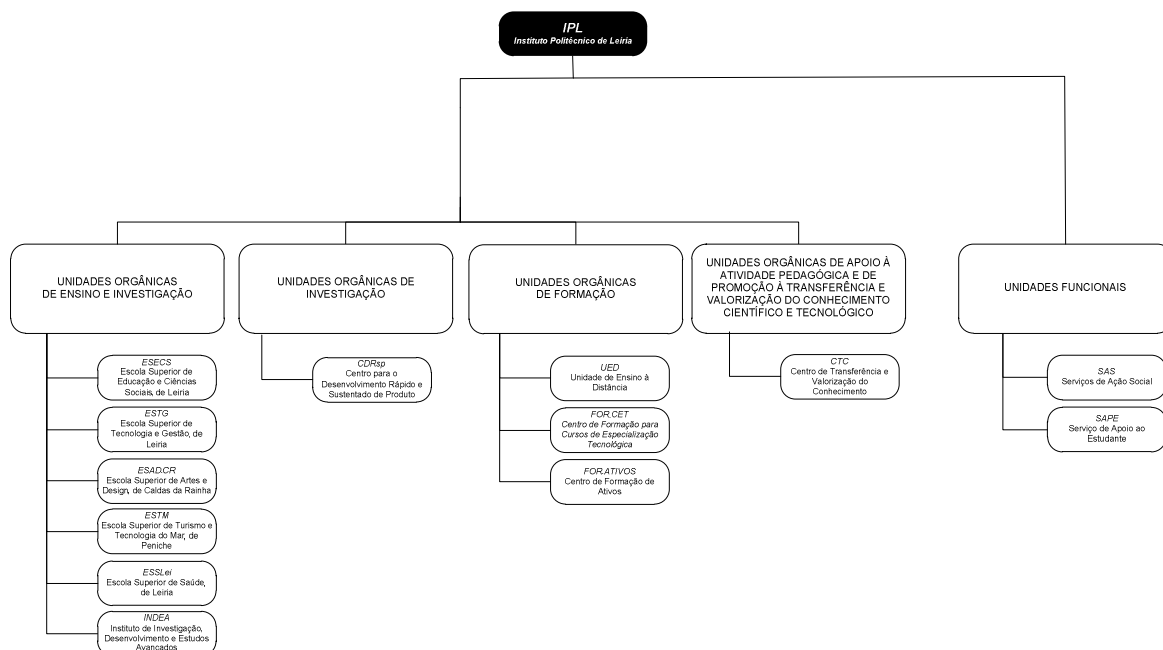


Criado em 1980, pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de agosto, o IPEleiria caracteriza-se por ser uma “*pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar*” (art.º 3 dos estatutos do IPEleiria).

Com início da sua atividade letiva em abril de 1987, integrou a então Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL), atual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). Mais tarde, foram criadas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), em Caldas da Rainha, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, e, por fim, em 2005, foi integrada a Escola Superior de Saúde (ESSLei).

A sua estrutura organizacional assume a distribuição constante na figura subsequente.

Organograma do IPEleiria



É uma instituição que se orgulha de ministrar um ensino de reconhecida qualidade e de dispor de uma oferta formativa multidisciplinar, com cursos em diversas áreas do conhecimento, ministrada em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, compreendendo a formação de 1.º ciclo (licenciaturas), 2.º ciclo (mestrados), pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico, pós-secundária não superior (Cursos de Especialização Tecnológica – CET), contínua e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos.

Reconhecido pela qualidade da sua organização e estratégia de atuação pela *European University Association* (EUA) no âmbito do *Institutional Evaluation Programme*, todos os cursos são avaliados e acreditados, de acordo com as exigências legais em vigor.

Nos seus cinco *campi*, três em Leiria (campus 1, 2 e 5), um em Caldas da Rainha (campus 3) e um em Peniche (campus 4), os estudantes que o frequentam têm ao seu dispor um conjunto de instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio, modernos e bem equipados, de que se destacam os inúmeros laboratórios, os amplos recursos documentais e bibliográficos (bibliotecas, B-on – biblioteca científica digital), o fácil acesso à internet (física ou via *wireless*) e serviços de suporte de excelente qualidade ao nível do apoio social de base (bolsas de estudo, cantinas, restaurantes, residências, serviços médicos).

Quanto às atividades de investigação e desenvolvimento, estão distribuídas por 13 unidades de investigação próprias e 3 delegações de laboratórios associados, nos seguintes domínios: Artes, Educação, Ciências Sociais, Motricidade, Mecânica, Informática, Telecomunicações, Economia, Gestão, Turismo, Saúde, Acessibilidade e Recursos Marinhos. Estas unidades desenvolvem atividade ao nível de: i) participação em candidaturas a programas de financiamento; ii) estabelecimento de parcerias em rede e de acordos de cooperação com unidades de investigação nacionais e internacionais; iii) fomento do intercâmbio de investigadores; iv) prestação de serviços.

Por outro lado, o IPLeiria tem contribuído de forma positiva para o fomento de relações privilegiadas entre o meio académico e o tecido empresarial e institucional da região de Leiria. Nesse sentido, o CTC – Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento constitui-se como uma estrutura de interface e elo de ligação entre o Instituto e o referido tecido empresarial e institucional, traduzindo-se num meio de apoio facilitador, impulsionador e gestor de processos de transferência de tecnologia e conhecimentos entre o meio académico e o tecido empresarial.

Neste sentido, estabeleceu em 2013 um protocolo com a NERLEI e a CEFAMOL, que permitiu criar um programa de ação que relaciona fortemente o meio académico com as empresas. Também intensificou a colaboração com os municípios da região.

Paralelamente, o Instituto integra a Incubadora D. Dinis (IDD), a Associação Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN) e a Associação Óbidos Ciência e Tecnologia (OBITEC), entidades que têm por objetivo apoiar e acolher novos projetos empresariais.

O IPEiria tem apostado também na componente internacional, em particular no espaço da língua portuguesa. São exemplos desta realidade a licenciatura em *Tradução e Interpretação Português-Chinês/Chinês-Português* e o mestrado em *Administração Pública* realizados em cooperação com o Instituto Politécnico de Macau; as parcerias com universidades brasileiras que têm incidido sobre a mobilidade de estudantes; ou os cursos de formação de professores realizados em outros países lusófonos, como Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola. No âmbito da captação de estudantes internacionais ao nível da graduação e da pós-graduação, preparou um conjunto de mestrados lecionados em língua inglesa e iniciou a sua divulgação.

Desenvolve ainda atividades de apoio ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio cultural, científico e técnico da comunidade onde se encontra inserido.

Deste modo, o IPEiria desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento económico, social, científico e cultural da região de Leiria e Oeste.

2.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Leiria, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.

Estes Serviços têm por finalidade a execução da política de ação social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços.

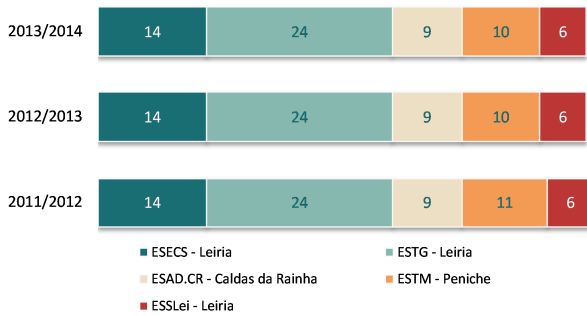


Os Serviços de Ação Social têm como missão planear, coordenar e executar a política de ação social. Concedem apoios sociais diretos (bolsas de estudo e auxílios de emergência) e indiretos (entre outros, o acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde e a atividades desportivas e culturais). Podem ainda ser concedidos apoios a estudantes com necessidades especiais.

3. IPL EM NÚMEROS

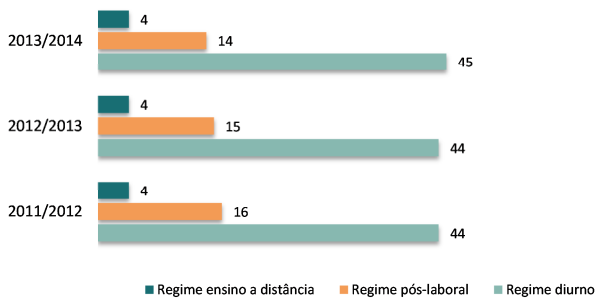
Ensino

Oferta de 1.º ciclo por Escola Superior



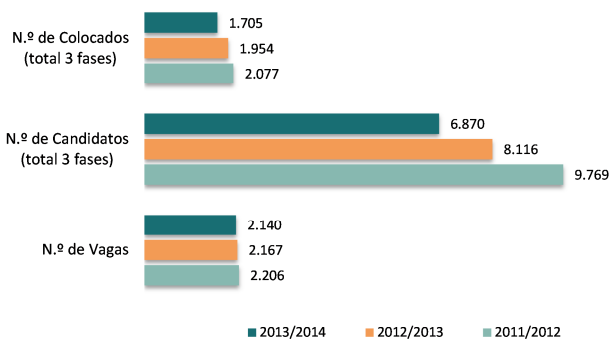
Ao longo dos últimos anos a oferta formativa de 1.º ciclo (licenciaturas) do IPEiria tem-se mantido estável, com a abertura de vagas para 64 cursos em 2011 e 63 cursos em 2012 e 2013, no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) público, distribuídos pelas Escolas Superiores conforme consta no gráfico à esquerda.

Oferta de 1.º ciclo por regime



O IPEiria disponibiliza a oferta de 1.º ciclo em regime presencial (diurno e pós-laboral) e ensino a distância. É de salientar o peso relativo do número de licenciaturas oferecidas no CNAES em regime pós-laboral face ao total (cerca de 25%), em todos os anos considerados.

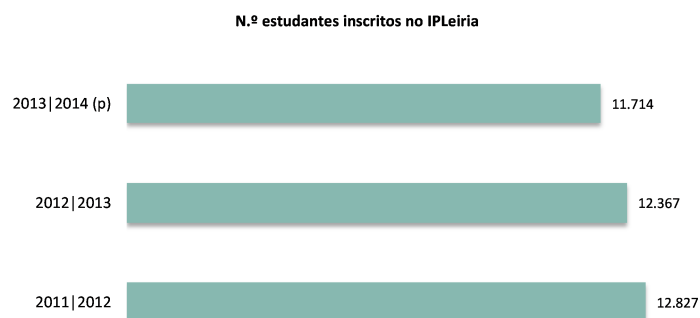
Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior - IPEiria



Quanto aos resultados do CNAES dos últimos três anos, constantes no gráfico, pode observar-se que o número de vagas abertas pelo IPEiria tem vindo a registar um ligeiro decréscimo, na sequência da estabilização do número de cursos oferecidos e em consequência da diminuição gradual do número de candidatos ao ensino superior registados a nível nacional.

No final de todas as formas de acesso e ingresso estavam matriculados 2.090 novos alunos (1.º ano pela 1.º vez) de 1.º ciclo: 1.367 pelo regime geral de acesso, 493 por concursos especiais (titulares de diploma de especialização tecnológica, titulares de provas M23 e titulares de cursos médios e superiores), 220 por mudança de curso e transferência e 10 por regimes especiais.

Nos últimos três anos letivos, o número total de estudantes inscritos nos diferentes ciclos de estudo do IPEiria tem vindo a registar uma ligeira diminuição, conforme se pode constatar no gráfico seguinte.



O número de inscritos acima referidos, subdivide-se por tipo de oferta formativa do seguinte modo:

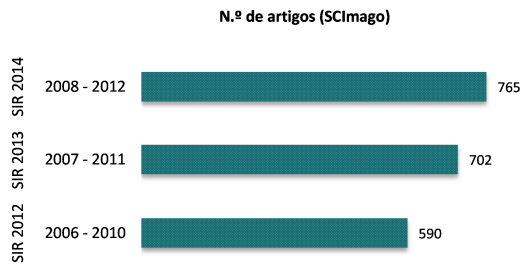
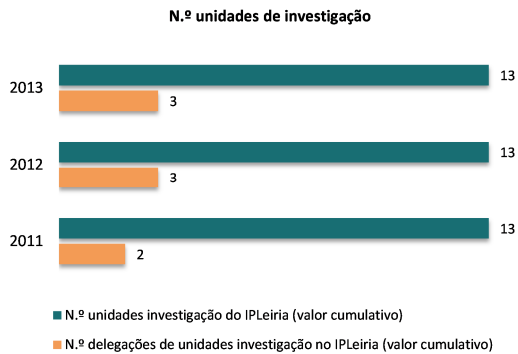
	2011 2012	2012 2013	2013 2014 (p)
Formação Inicial	8.724	8.181	7.641
ESECS - Leiria	1.638	1.530	1.351
Regime diurno	1.073	1.024	940
Regime pós-laboral	471	406	322
Regime ensino a distância	94	100	89
ESTG - Leiria	3.923	3.492	3.211
Regime diurno	2.537	2.327	2.183
Regime pós-laboral	1.303	1.095	966
Regime ensino a distância	83	70	62
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.162	1.117	1.114
Regime diurno	972	946	975
Regime pós-laboral	190	171	139
Regime ensino a distância	---	---	---
ESTM - Peniche	1.120	1.050	941
Regime diurno	919	893	825
Regime pós-laboral	164	128	96
Regime ensino a distância	37	29	20
ESSLeI - Leiria	881	992	1.024
Regime diurno	881	992	1.024
Regime pós-laboral	---	---	---
Regime ensino a distância	---	---	---
Mestrados Próprios	1.073	1.235	1.362
1.º ano	560	631	654
2.º ano	513	604	708
Formação pós-graduada não conferente de grau (*)	427	306	127
Cursos de Especialização Tecnológica	1.509	1.525	1.523
Ano Preparatório - M23	263	154	110
Outros (Programa IPL 60+, formação contínua)	831	966	951
TOTAL	12.827	12.367	11.714

(*) Inclui pós-graduação e pós-licenciatura.

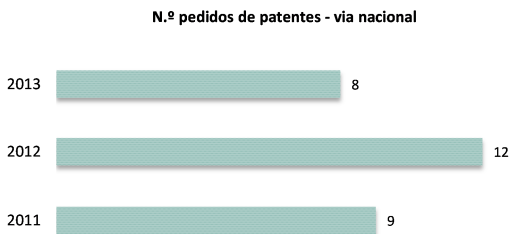
P - preliminares

Nota: Dados referentes a 31 de dezembro, na sua maioria utilizando como fonte de informação o RAIDES/MEC. A formação pós-graduada não conferente de grau e formação contínua refere-se a dados de estudantes inscritos no decorrer do ano civil.

Investigação, desenvolvimento e inovação



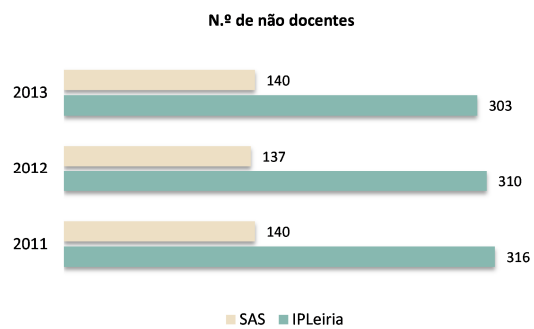
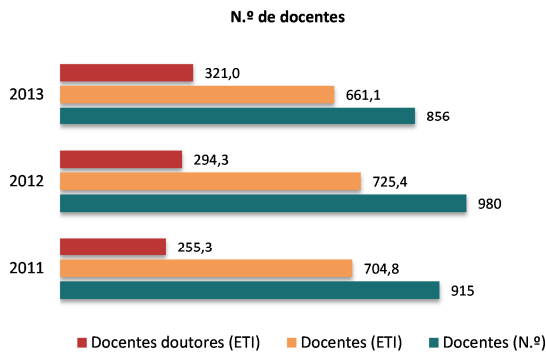
O IPLeiria dispõe de 13 unidades de investigação próprias, em diferentes áreas do saber. Acolhe ainda as delegações de Leiria de três unidades de investigação nacionais de reconhecido prestígio.



No período de 2008-2012, os seus docentes produziram 765 artigos científicos (dados da *SCImago Institutions Ranking*).

Relativamente ao número anual de pedido de patentes via nacional, regista-se a evolução constante no gráfico, sendo que dos pedidos efetuados até 31 de dezembro de 2013, o IPLeiria tem 15 patentes concedidas, a nível nacional.

Recursos humanos



Os gráficos demonstram a evolução do número de docentes e não docentes no grupo IPLeiria desde o ano de 2011 (dados a 31 de dezembro), o que permite concluir que ambas as categorias de colaboradores sofreram diminuições, pese embora o corpo docente do IPLeiria tenha sofrido uma quebra mais acentuada.

No final do ano de 2013, o IPLeiria conta com 321,0 docentes doutorados (valores ETI), 294,3 em 2012, 255,3 em 2011, verificando-se uma variação positiva, facto de primordial importância para a consolidação do IPLeiria.

4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS | OBJETIVOS

Missão

Missão

O IPEleiria é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação.

Promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização.

Valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

in Plano Estratégico 2010-2014 do IPL

Eixos e objetivos 2010-2014

No Plano Estratégico 2010-2014, o IPEleiria definiu 7 eixos estratégicos, os quais se subdividem em objetivos estratégicos e estes, por sua vez, em objetivos operativos.

Quadro 1 | Plano Estratégico 2010-2014 do IPEleiria – Eixos e objetivos

Eixo / Objetivo estratégico	Objetivo operativo
EIXO 1. Formação	
1.1. Dinamizar e consolidar a oferta formativa	1.1.1. Melhorar a articulação da formação pós-secundária, graduada, pós-graduada e ao longo da vida
	1.1.2. Interligar a formação com as necessidades do tecido institucional e empresarial da região
	1.1.3. Aumentar a oferta de formação ao longo da vida
1.2. Dispor de um sistema de reconhecimento e validação de competências	1.2.1. Implementar um sistema de reconhecimento e validação de competências
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Investigação e Desenvolvimento – Aumentar o volume, pertinência e a qualidade das atividades de Investigação e Desenvolvimento nos diversos domínios do Instituto	2.1.1. Valorizar e avaliar a investigação no IPL
	2.1.2. Promover a investigação com entidades externas nacionais e internacionais
2.2. Transferência de conhecimento e tecnologia – Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional	2.2.1. Incrementar o papel de observatório de estratégias de desenvolvimento regional
	2.2.2. Promover a prestação de serviços externos, a criação de empresas e transferência do conhecimento
EIXO 3. Internacionalização	
3.1. Mobilidade Internacional – Aumentar e diversificar a mobilidade internacional	3.1.1. Incrementar as atividades do IPEleiria através da mobilidade
	3.1.2. Incrementar o número de parcerias e a participação do IPEleiria em redes internacionais
3.2. Cooperação – Reforçar e ampliar as atividades de cooperação	3.2.1. Alargar o âmbito geográfico e temático da cooperação
	3.2.2. Diversificar as fontes de financiamento

Eixo / Objetivo estratégico	Objetivo operativo
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Qualificação e formação do pessoal – Dispor de pessoal qualificado e profissionalmente competente	4.1.1. Melhorar a capacidade científica e pedagógica dos docentes 4.1.2. Melhorar a formação e as competências profissionais do pessoal não docente
4.2. Meios, condições, motivação e reconhecimento no trabalho – Melhorar os meios e condições de trabalho e promover o reconhecimento das pessoas	4.2.1. Otimizar os meios e condições de trabalho 4.2.2. Melhorar o clima social e os mecanismos de avaliação do pessoal
4.3. Envolvimento institucional – Conseguir um maior envolvimento e participação do pessoal	4.3.1. Apoiar atividades sociais e culturais desenvolvidas pelos colaboradores 4.3.2. Melhorar a comunicação interna, a polivalência funcional e a troca de experiências
EIXO 5. Estudantes	
5.1. Desenvolvimento integral – Promover e acompanhar a sua formação integral como cidadãos e a sua inserção na vida ativa	5.1.1. Desenvolver competências pessoais, interpessoais e de cidadania 5.1.2. Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, científica e social 5.1.3. Preparar e acompanhar o estudante ao longo do percurso académico e na transição para a vida ativa
5.2. Promoção da igualdade de oportunidades – Melhorar condições de acompanhamento e serviços prestados	5.2.1. Melhorar as condições de acesso, de inclusão e de permanência
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Valorização da identidade regional – Reforçar o papel do IPLeiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais	6.1.1. Intensificar o relacionamento com entidades e instituições vocacionadas para a promoção do desenvolvimento regional, por forma a favorecer a afirmação da região no contexto nacional 6.1.2. Promover a coesão das identidades regionais na zona de implantação do IPL
6.2. Dinamização científica, técnica, artística, cultural e social – Envolver o IPLeiria com a comunidade na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes	6.2.1. Divulgar à comunidade as diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes 6.2.2. Promover e apoiar a elaboração e dinamização de programas integrados, eventos e projetos que contribuam para o reforço da capacidade de iniciativa local e da competitividade da região
EIXO 7. Organização e Gestão	
7.1. Recursos – Incrementar os recursos disponíveis utilizando-os em cada momento de forma eficaz, sustentada e eficiente	7.1.1. Diminuir os custos de operação do IPL 7.1.2. Diversificar as fontes de financiamento e incrementar os recursos disponibilizados à comunidade académica
7.2. Informação, imagem e comunicação – Melhorar os conteúdos e a eficácia dos fluxos de informação e comunicação interna e externa	7.2.1. Melhorar a eficácia dos fluxos de informação 7.2.2. Aumentar os conteúdos disponíveis e melhorar a sua qualidade
7.3. Qualidade e participação – Incorporar um modelo de gestão, certificável, baseado na qualidade, que facilite o envolvimento das pessoas	7.3.1. Dispor de um sistema interno de qualidade orientado para a melhoria contínua, obtendo a certificação e acreditação em âmbitos selecionados 7.3.2. Aumentar os níveis de responsabilidade e capacidade de intervenção direta das chefias intermédias nos serviços e unidades orgânicas

Fonte: Plano Estratégico 2010-2014 do IPLeiria.

Objetivos 2013

Em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria, o plano de atividades 2013 foi estruturado com base em 7 eixos estratégicos, os quais nortearam a formulação de objetivos operacionais e a definição de atividades a desenvolver pelo IPEiria e pelas suas unidades orgânicas, no respeito pela prossecução das suas atribuições e competências.

Os objetivos para 2013 são por isso os constantes no *Quadro 1*. As ações traçadas para alcançar os objetivos delineados constam do referido plano de atividades.

5. ATIVIDADE DO GRUPO | 2013

INFORMAÇÃO CONSTANTE DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES 2013

5.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Atividades | 2013

Em consonância com a estrutura definida no plano e no relatório de atividades, que por sua vez está em conformidade com os 7 eixos estratégicos do Plano Estratégico 2010-2014 do IPEiria, de seguida será apresentada uma súmula das atividades desenvolvidas no decorrer do ano económico de 2013, para cada um dos eixos:

EIXO 1 | Formação

EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação

EIXO 3 | Internacionalização

EIXO 4 | Pessoal docente e não docente

EIXO 5 | Estudantes

EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional

EIXO 7 | Organização e gestão

EIXO 1 | Formação

As iniciativas a promover pelo IPEiria no domínio da formação visam a dinamização e a consolidação da oferta formativa, nomeadamente com o aumento da oferta de formação pós-graduada e ao longo da vida, e a implementação de um sistema de reconhecimento e validação de competências (*cf. Quadro 1, p. 21*).

A oferta formativa do IPEiria, lecionada em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, repartida por cinco Escolas Superiores, caracteriza-se por uma oferta multidisciplinar, com cursos em diversas áreas do conhecimento. Compreende a formação de 1.º ciclo (licenciaturas), de 2.º ciclo (mestrados), pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico, pós-secundária não superior (Cursos de Especialização Tecnológica – CET), contínua e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos.

No final do ano de 2013, o IPEiria tinha cerca de 11.500 estudantes, distribuídos pelos diversos níveis de ensino referenciados, conforme já demonstrado anteriormente no ponto 3. *IPL EM NÚMEROS* (pág. 17 do presente documento).

No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – 1ª Fase, foram oferecidas 2.140 vagas tendo sido preenchidas 1.150, o que garantiu uma taxa de ocupação das vagas de 53,7% (66,2% no regime diurno, 12,0%

no regime pós-laboral e 2,2% no regime a distância). Após as três fases, foram colocados 1.705 estudantes, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 79,7%, e de 93,3% considerando apenas os cursos do regime diurno.

No final, no 1.º ano pela 1.ª vez de 1.º ciclo estavam matriculados 2.090 novos alunos: 1.367 pelo regime geral de acesso, 493 por concursos especiais (titulares de diploma de especialização tecnológica, titulares de provas M23 e titulares de cursos médios e superiores), 220 por mudança de curso e transferência e 10 por regimes especiais.

A quebra registada no número de candidatos no concurso nacional foi generalizada a todo o ensino superior, quer universitário quer politécnico. A demografia, muitas vezes apontada como causa, só explica uma pequena parte desta redução. Para além dos aspetos de natureza socioeconómica, uma outra justificação pode estar relacionada com o segundo ano de vigência da legislação que define, por exemplo, que as provas de ingresso das áreas de Matemática e de Física e Química são obrigatórias para o ingresso na generalidade dos cursos com a denominação de Engenharia.

Como novas ofertas é de registar a entrada em funcionamento do curso de *Design de Produto - Cerâmica e Vidro* (ESAD.CR) e *Tecnologia e Segurança Alimentar* (ESTM) em substituição de outros dois cursos que foram descontinuados.

Ao nível do 2.º ciclo, destaca-se a evolução e incremento da oferta deste tipo de cursos, com um crescimento no número de estudantes que os frequentam (crescimento de 10% no número de inscritos de 2012/2013 para 2013/2014, conforme ponto 3. *IPL EM NÚMEROS*, pág. 17). O IPEiria está a trabalhar no sentido de, a curto prazo, internacionalizar esta oferta, seja através da captação de estudantes dos países de expressão portuguesa, seja promovendo a sua oferta em língua inglesa.

Em outubro de 2013 foram submetidas à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) 5 propostas de novos cursos (4 licenciaturas e 1 mestrado). Por outro lado, foram conhecidos os resultados das 8 propostas (4 licenciaturas e 4 mestrados) submetidos o ano anterior – na sua larga maioria acreditados, com exceção de 1 licenciatura e 1 mestrado.

O processo em tramitação de avaliação e acreditação de ciclos de estudo em funcionamento tem decorrido dentro da normalidade, com o cumprimento dos prazos legais estabelecidos. Em 2013 foram conhecidos os resultados dos processos de cursos em avaliação em 2011/2012, decorreram visitas das Comissões de Avaliação Externa a cursos de 2012/2013 e foram submetidos os processos de 2013/2014.

No âmbito do projeto *Campus do Mar*, promovido pela Universidade de Vigo (Espanha), reconhecido como Campus de Excelência Internacional, e do consórcio constituído em maio de 2013 entre o IPEiria e as

instituições de ensino superior públicas portuguesas signatárias de acordos de cooperação com a Universidade de Vigo, a ESTM/IPLeiria é a instituição de acolhimento de estudantes em programas de doutoramento, o que aconteceu ainda em 2013.

Na oferta de CET, importa sublinhar a posição de destaque do IPLeiria dado que é a instituição nacional com o maior número de inscritos, 1.523 no ano letivo 2013/2014 (cf. ponto 3. *IPL EM NÚMEROS*, pág. 17). Em 2013 foi registado um novo CET – *Eletrónica e Telecomunicações* – perfazendo um total de 34 CET registados na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES). No ano letivo 2013/2014 os CET passaram a figurar nas Escolas Superiores do IPLeiria, assumindo o FOR.CET um papel de coordenação, de interligação e de preparação/aprovação da oferta de novos cursos, bem como o acompanhamento da prestação de contas no âmbito do financiamento destes cursos pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Também a oferta de pós-graduações não conferentes de grau foi alargada, com a criação de 2 novos cursos, um na ESTG e outro na ESAD.CR.

No domínio da formação a distância, regista-se a oferta de 2 novos cursos neste regime: o mestrado em *Marketing Relacional* e o mestrado em *Comunicação Acessível*. Por outro lado, foram dinamizadas iniciativas para apoio aos docentes e estudantes com a nova versão da plataforma de *e-learning* de suporte à área didático-pedagógica do Instituto, a que se junta a realização de outras ações de formação durante o ano, sobre temáticas diversas. De salientar ainda o trabalho ao nível do desenvolvimento dos portais dos mestrados internacionais, do portal de dinamização dos *summer courses* da ESAD.CR, da construção e disponibilização de conteúdos multimédia e componentes gráficos, bem como da conceção, implementação e integração de uma nova plataforma para dinamização e divulgação de cursos massivos abertos MOOC – UP2U.

Na edição 2013/2014 do curso preparatório para as Provas M23 inscreveram-se 110 alunos. Da edição anterior registaram-se 127 alunos com aprovação, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 82,5%.

Em acréscimo decorreram ações de formação contínua, promovidas pelas Escolas Superiores, sobre diferentes temáticas, com um total de cerca de 900 participantes em 2013, fomentando assim a aprendizagem contínua, permanente e ao longo da vida.

O número de inscritos no Programa IPL 60+ manteve-se estável, com cerca de 100 inscritos por semestre, realizando-se ainda atividades socioculturais diversas, na sua maioria por iniciativa dos estudantes seniores.

De referir ainda que foi criado um grupo de trabalho para proceder à revisão do Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em situações Especiais.

EIXO 2 | Investigação, desenvolvimento e inovação

A prossecução de objetivos no domínio da investigação, desenvolvimento e inovação nos diversos domínios do IPL, assenta no aumento do volume, pertinência e qualidade das atividades de I&D+i e na interação do IPLeiria como parceiro preferencial, no âmbito regional, ao nível da transferência de conhecimento e tecnologia (cf. *Quadro 1, p. 21*).

O IPLeiria desenvolve a sua atividade de I&DT essencialmente através das suas Unidades de Investigação (UI), bem como da atividade produzida pelas delegações de UI e Laboratórios Associados existentes no Instituto. As UI integram docentes, mas também um número significativo de investigadores ligados a outras entidades e investigadores contratados ao abrigo de programas de investigação.

No final do ano de 2013, o IPLeiria dispunha de 13 UI próprias e 3 delegações no domínio das Artes, Educação, Ciências Sociais, Motricidade, Mecânica, Informática, Telecomunicações, Economia, Gestão, Turismo, Saúde, Acessibilidade e Recursos Marinhos. Entre estas destaca-se o Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp) que foi avaliado com “Excelente” pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), bem como o Grupo de Investigação em Recursos Marinhos (GIRM). Em dezembro regista-se também a admissão do IPLeiria como associado ao IT – Instituto de Telecomunicações, a maior instituição de investigação na área das telecomunicações em Portugal e laboratório associado avaliado com “Excelente” pela FCT.

Em 2013, 4 UI do IPLeiria apresentaram candidatura no âmbito do concurso de avaliação e financiamento de unidades de I&D promovido pela FCT no final do ano: o Centro de Investigação em Informática e Comunicações (CIIC), o CDRsp; o GIRM; e o GITUR. Ainda no âmbito deste concurso, o Centro de Investigação Identidades & Diversidades (CIID) integrou a candidatura do Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA), e foi submetida uma candidatura conjunta entre o IPLeiria e o Instituto Politécnico de Santarém, relativa ao Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIQV), que contou com a participação do CIMH – Centro de Investigação em Motricidade Humana.

O ano de 2013 ficou igualmente marcado pelo início dos trabalhos de construção das Infraestruturas Científicas do CDRsp, na zona industrial da Marinha Grande, e do CeteMares, no porto de pesca de Peniche, assinalados com cerimónias de lançamento da 1ª pedra, uma das quais presidida pelo Secretário de Estado do Ensino Superior. Estas novas infraestruturas permitirão, entre outros aspetos, promover a investigação aplicada, a produção, transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico, a competitividade do tecido produtivo regional, o empreendedorismo de base científica e/ou tecnológica, a qualificação de recursos humanos e a criação de emprego científico.

As atividades desenvolvidas cresceram em variedade, complexidade e relevância. Para que tal fosse possível, em muito contribuiu a disseminação ativa de informação sobre abertura de concursos regionais, nacionais e internacionais relativos a programas de financiamento de projetos I&DT; os múltiplos projetos I&DT em curso;

o fomento de parcerias entre as UI; a participação em projetos conjuntos; a organização de eventos científicos nacionais e internacionais; as prestações de serviços de Investigação e de Inovação a empresas; a contratação de bolseiros de investigação; o estabelecimento de redes de conhecimento e a mobilidade internacional de docentes e investigadores.

Em termos de número de projetos em que o IPEiria tem participado, em 2013 foram aprovadas 24 das 110 candidaturas submetidas. Às candidaturas aprovadas neste ano, juntam-se ainda 25 candidaturas submetidas em anos anteriores, mas cuja aprovação só chegou em 2013. O total de candidaturas aprovadas em 2013 é, assim, de 49. O financiamento total (para o IPEiria) destes 49 projetos aprovados foi de cerca de 4.385.000€, tendo-se registado um aumento muito significativo relativamente ao ano anterior. Teve em curso 23 Vales de I&D e Inovação adjudicados por empresas, a que acrescem as prestações de serviços de I&D.

O dinamismo da investigação e inovação é também visível no número de artigos publicados e no número de registos de patentes e marcas. De acordo com os últimos dados publicados pelo SIR 2014 – SCImago Institutions Ranking, no período 2008-2012 os docentes do IPEiria produziram um total de 765 artigos científicos. Quanto a registos de propriedade intelectual, em 2013, e com base nos dados do CTC/IPEiria, foram realizados 50 pedidos de registos – 8 patentes, 32 *design* e 10 marcas – o que se traduz num aumento de 32% relativamente ao ano de 2010.

A ligação das UI às empresas e outras entidades continuará a ser fomentada, de forma a contribuir, em simultâneo, para o desenvolvimento de capacidades internas, para a valorização do conhecimento e para um contexto de aprendizagem que integra a componente de investigação/aplicação, potenciando a empregabilidade dos seus estudantes.

Em 2013, deu-se continuidade à implementação dos princípios da Carta Europeia do Investigador & Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, iniciativa promovida pela Comissão Europeia à qual o IPEiria aderiu no ano anterior, sendo a primeira instituição de ensino superior portuguesa a avançar com a aplicação desta medida.

EIXO 3 | Internacionalização

A internacionalização é outra das áreas consideradas estratégicas, apostando-se no reforço e diversificação da mobilidade internacional, na promoção de graus conjuntos ou em associação, e na ampliação das atividades de cooperação (*cf. Quadro 1, p. 21*).

Para além dos habituais objetivos estratégicos e operativos, o IPEiria teve igualmente como objetivo em 2013 divulgar a sua oferta formativa nos mercados internacionais, visando incrementar o número de estudantes

estrangeiros a frequentar um período completo de estudos no IPEiria, e assim reforçar a dimensão internacional e multicultural do Instituto.

Tendo presente os objetivos supramencionados relacionados com a mobilidade internacional, no ano de 2013 o IPEiria fomentou a promoção de vários programas de mobilidade para estudantes, docentes e colaboradores técnicos e administrativos, com instituições de ensino superior estrangeiras, bem como sessões de esclarecimentos.

Em resultado dessa divulgação ativa, em 2012/2013, o IPEiria envolveu nos programas de mobilidade Erasmus e protocolos bilaterais (cooperação com países de língua oficial portuguesa, como o Brasil e a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China), *incoming* e *outgoing*, um total de 658 alunos: 269 estudantes do IPEiria saíram para realizar no exterior um período de estudos/estágio, e 389 estudantes estrangeiros escolheram o IPEiria com esse objetivo. Por outro lado, registou-se também a participação de 15 docentes e 6 colaboradores técnicos e administrativos do IPEiria em programas de mobilidade Erasmus.

Como forma de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros Erasmus, foram organizadas 2 “*welcome sessions*” e 2 edições do *Dia do Estudante Internacional*, uma em cada semestre.

Visando a partilha de saberes e culturas nas suas diferentes Escolas, bem como a internacionalização do Instituto, de 6 a 10 de maio decorreu a Semana Internacional. O primeiro dia decorreu na ESECS, o segundo na ESAD.CR, o terceiro na ESTM, o quarto na ESTG e o último na ESSLei. Diversas iniciativas compõem o dia internacional de cada escola, onde se poderão conhecer diversas nacionalidades, a sua gastronomia, língua, hábitos e cultura, através de aulas abertas, seminários, workshops, conferências, exposições, entre outros.

Outra das iniciativas a salientar é a participação do IPEiria em 4 eventos internacionais (Brasil, Luxemburgo, Turquia e Polónia) e a assinatura de acordos/protocolos com 9 instituições de Angola, Brasil e República Popular da China. O IPEiria promoveu também a visita de delegações a instituições de ensino superior estrangeiras e recebeu visitantes dessas instituições.

Em 2013 manteve-se a realização de cursos de língua e cultura portuguesa dirigidos a estudantes internacionais, nomeadamente o *Erasmus Intensive Language Courses* (EILC) e os Cursos de Língua Portuguesa Semestrais (*Erasmus Language Courses*), constituindo-se como um domínio especializado de uma das Escolas (ESECS).

Por outro lado, inicia-se a cooperação com *Beijing Language and Culture University* (BLCU) de Pequim no âmbito da licenciatura em *Língua Portuguesa* ministrado naquela universidade, cujo 3.º ano passa a ser ministrado na ESECS/IPEiria.

No âmbito da divulgação da oferta formativa do IPEiria nos mercados internacionais, deu-se início a um conjunto de iniciativas visando o recrutamento de estudantes internacionais ao nível da graduação e da pós-graduação, dos quais se destacam: i) Criação de um novo portal (<http://mestradosportugal.ipleiria.pt/>) com a divulgação dos mestrados lecionados no IPEiria em português (direcionado para os estudantes oriundos de países lusófonos) e em inglês (vacionado para os estudantes de língua inglesa); ii) Divulgação do mesmo junto de toda a comunidade académica, nas redes sociais existentes no IPEiria, nos eventos em que o IPEiria participou, bem como no portal do Master Portal; iii) Participação em feiras de educação no Brasil (9 e 10 de março de 2013) e na Turquia (5 e 6 de outubro de 2013).

Relativamente à cooperação, o IPEiria tem procurado continuar a desenvolver projetos em diversos países, principalmente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com atividades em curso em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, nos domínios da investigação e da formação de recursos humanos.

Também na investigação o IPEiria tem promovido a internacionalização, através da participação em projetos financiados por programas internacionais, promovidos no âmbito de instituições e organizações estrangeiras, realizados no quadro de parcerias alargadas. Em 2013, por exemplo, o Instituto esteve envolvido em projetos aprovados no âmbito de programas como o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, o Erasmus Mundus, o Tempus IV ou o Civil Justice Programme.

EIXO 4 | Pessoal docente e não docente

Ao nível do eixo pessoal docente e não docente, o IPEiria assume um conjunto de iniciativas tendentes a melhorar a qualificação, formação e envolvimento dos recursos humanos, o que inclui a qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional (*cf. Quadro 1, p. 21*).

À semelhança dos anos anteriores, também no ano de 2013 se verificaram profundas restrições legais referentes ao recrutamento de recursos humanos, à progressão na carreira dos trabalhadores da Administração Pública, às reduções remuneratórias e ao pagamento dos subsídios de férias e de natal. Foi um ano de alterações significativas nestas matérias, designadamente, no que diz respeito à organização do tempo de trabalho dos trabalhadores em funções públicas e aos descontos legais obrigatórios que recaem sobre as remunerações por aqueles auferidas.

Com a finalidade de assegurar a estratégia de qualificação do corpo docente, a formação do pessoal não docente e a promoção do reconhecimento das pessoas e do seu envolvimento institucional, o IPEiria atuou em vários domínios.

No ano em análise, diferentes unidades do IPEiria (Escolas, SAPE, UED, CTC) realizaram ações de formação para docentes, dando particular enfoque às questões de natureza pedagógica, nomeadamente através do ensino a distância. Por outro lado, a melhoria da capacidade científica foi incentivada através da promoção de ações que aproximem os docentes da realidade do mercado de trabalho, com a realização de projetos, prestações de serviços e visitas regulares a empresas e outras instituições, ou ainda por meio da participação em eventos científicos externos, nacionais e internacionais.

No sentido de prosseguir com um ensino de qualidade, também se assistiu ao incentivo do envolvimento do corpo docente quer na realização de mestrados ou programas de doutoramento, quer ainda na obtenção do título de especialista do ensino superior.

O plano de formação 2013 para não docentes foi delineado de maneira a privilegiar a execução de formação interna. Com o intuito de potenciar os recursos existentes, trabalharam-se competências técnicas e comportamentais de desenvolvimento pessoal, social e organizacional. Neste contexto, em termos de formação, o ano 2013 pode caracterizar-se através dos seguintes momentos: a execução da restante formação candidatada ao POPH/QREN referente a 2012; ação de sensibilização de higiene e segurança no trabalho aos técnicos de laboratório; evento de envolvimento institucional, de caráter motivacional e social “O IPL e a cidade juntos pela inclusão 2013”; início da preparação do Programa de Formação de Aprendizagem Contínua da Língua Inglesa, um programa transversal aos docentes e colaboradores técnico-administrativos, para incremento das competências linguísticas da língua inglesa.

Complementarmente, o IPEiria continuou a promover e incentivar a mobilidade internacional do seu pessoal docente e pessoal técnico e administrativo, conforme já referenciado num ponto anterior do presente relatório.

Ao nível de regulamentos, é de referir a publicação em Diário da República do Regulamento de Avaliação de Desempenho Pessoal Docente.

Iniciativas como a 2ª Caminhada Solidária SAS-IPEiria (participação de mais de 210 pessoas) ou o almoço de Natal do IPEiria, em parceria com a Casa de Pessoal (participação de cerca de 375 pessoas), contribuíram para o aprofundamento da cultura institucional e uma maior identificação de toda a comunidade académica com a instituição.

No ponto 3. *IPL EM NÚMEROS* (pág. 17 do presente documento) consta o número de docentes e não docentes afetos ao IPEiria, assim como a sua evolução nos três últimos anos.

EIXO 5 | Estudantes

A educação e a formação integral de jovens e adultos são centrais na missão do IPLeiria. O Instituto privilegiou o incremento de forma contínua da qualidade da formação e o acompanhamento dos estudantes ao longo do seu percurso académico e na sua inserção na vida ativa, na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento de ações para a sua formação integral como cidadãos (*cf. Quadro 1, p. 21*).

O IPLeiria é uma instituição que procura manter vivo o ideal de que nenhum estudante deixe de estudar por razões financeiras. Em consonância, nos últimos dois anos não se aumentou o valor das propinas, nem o preço de venda das refeições servidas nas suas cantinas e bares. A instituição procura igualmente proporcionar aos estudantes boas condições no que se refere ao alojamento, mediante a prestação de um serviço a custo reduzido.

O programa FASE® – Fundo Social de Apoio aos Estudantes, ao qual se encontra afeto 1% do valor das propinas, apoia neste momento cerca de 200 estudantes, que colaboraram de forma voluntária em diversas Unidades Orgânicas e Serviços do IPLeiria. Este apoio permitiu aos estudantes, na generalidade, prosseguirem com normalidade o seu percurso académico, tendo-se assumido como um forte instrumento do Instituto no combate ao abandono escolar.

No ano em análise deu-se continuidade à agilização do processo de atribuição de benefícios sociais, tendo sido desenvolvidos todos os esforços para que a análise dos pedidos de bolsa de estudo seja feita de forma o mais célere possível. Manteve-se o apoio a todos os estudantes que manifestaram dificuldades em efetuar o pagamento da sua propina, analisando-se com eles planos alternativos para o pagamento das mesmas, assim como o apoio médico e psicopedagógico, este último através do SAPE, de forma a proporcionar as melhores condições para que nenhum estudante interrompa ou abandone os seus estudos.

Foi ainda incentivada a prática desportiva de modalidades diversificadas pelos estudantes, em contexto de lazer e competitivo, a qual se traduziu na conquista de diversos títulos pelos estudantes atletas do IPLeiria, designadamente o de Campeão Nacional Universitário, nas seguintes modalidades: Andebol feminino; Taekwondo >87kg masculino; Atletismo Estrada – 8.500m masculino; Escalada Dificuldade à Vista e Velocidade masculino; Atletismo feminino - 10.000m Marcha em pista ar livre; Salto com Vara em pista ao ar livre; Atletismo masculino - Salto em Altura em pista ao ar livre; 3.000m Obstáculos em pista ao ar livre; Triplo Salto em pista ao ar livre e Kickboxing Light kick <69kg masculino.

De referir também a prossecução do estabelecimento de protocolos com empresas / entidades da região, de modo a proporcionar à comunidade académica condições preferenciais na aquisição de bens e serviços (foram celebradas cerca de duas dezenas de novas parcerias em 2013).

Sendo uma das entidades consolidadas, o ponto 5.2. *Serviços de Ação Social* descreve a sua atividade no ano em análise com mais algum detalhe.

No final de 2013, a Rede IPEiri@lumni atingiu o total de 2.189 antigos estudantes registados. Entre as inúmeras iniciativas desenvolvidas destaque para: a entrega de prémio simbólico ao registo n.º 1.000 na Rede; a realização do 2º Encontro *Alumni* do IPEiria; a realização do “1º Encontro Nacional de Redes de Antigos Estudantes: Em Rede com os Alumni”; a criação do mapa IPEiri@lumni pelo mundo; e a recolha de 62 testemunhos de *alumni*, procurando reconstituir o “antes e depois” do seu percurso pelo Instituto.

Sabendo dos desafios e dificuldades decorrentes da entrada e frequência de um curso de ensino superior, o SAPE disponibiliza apoio psicológico e psicopedagógico, procurando contribuir para o sucesso académico e bem-estar dos estudantes do IPEiria. No ano letivo 2012/2013 foram realizados 1.744 atendimentos em consulta psicológica, em todas as Escolas. Além disso, cerca de 185 estudantes frequentaram programas de formação de competências e cerca de 450 assistiram a seminários e ações diversas de curta duração.

Ainda no âmbito do apoio psicopedagógico, e em articulação com docentes e coordenadores de curso, foram operacionalizados Planos de Recuperação e Intervenção para Estudantes em Risco de Abandono Escolar e Trabalhadores-Estudantes, bem como para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

A empregabilidade e empreendedorismo são outros dos aspetos que continuam a ter uma atenção especial por parte do IPEiria, através essencialmente do papel desempenhado pelos serviços: a Bolsa de Emprego e Gabinetes de Saídas Profissionais das Escolas e a OTIC/CTC. No ano de 2013 registaram-se na Bolsa de Emprego 3.958 novos estudantes, 178 novas empresas, e foram realizadas 394 divulgações de ofertas de emprego/estágio profissional. Por sua vez, a OTIC/CTC dinamizou um conjunto de workshops/seminários/cursos junto dos estudantes de estímulo de atitudes empreendedoras, fez o acompanhamento de projetos/ideias/planos de negócio, promoveu contactos com empresas visando a divulgação do portfólio e a identificação de oportunidades.

Em complemento, no âmbito dos cursos de formação inicial das 5 Escolas, são dinamizadas anualmente aulas abertas e workshops temáticos realizados por especialistas, visitas de estudo a empresas, saídas de campo e projetos curriculares com empresas, visando disponibilizar conhecimentos aos estudantes sobre o funcionamento das entidades e do próprio mercado de trabalho. Acresce ainda as dezenas de protocolos estabelecidos no âmbito dos estágios curriculares.

Em 2013, o IPEiria participou em 3 feiras de educação, formação e emprego de referência do país e da região – a Futurália (Lisboa), a Qualifica (Porto) e o IV Fórum Emprego e Formação (Leiria).

Da análise do relatório “*A Procura de Emprego dos Diplomados com Habilitação Superior*”, de junho/2012, elaborados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), pode concluir-se que no ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPLeiria ocupa a 12.ª posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 84,5%.

Considerando que os estudantes têm direito a ver o seu mérito académico valorizado e reconhecido pela demonstração de aproveitamento escolar excecional, como tem vindo a ser concretizado através, nomeadamente, da atribuição de bolsas de estudo por mérito a estudantes de instituições de ensino superior, o IPLeiria criou os Prémios IPLeiria – Mérito Ensino Secundário.

EIXO 6 | Valorização e desenvolvimento regional

O eixo dedicado à valorização e desenvolvimento regional justifica-se pela intensificação do papel do IPLeiria como fator de coesão de identidade e do desenvolvimento regionais e pelo maior envolvimento do IPLeiria com a comunidade, na dinamização dos vários domínios da ciência, da cultura e das artes (*cf. Quadro 1, p. 21*).

Desde o início da sua existência que a interação com a sociedade tem marcado a atuação do IPLeiria. Esta é uma imagem de marca de que o Instituto se orgulha, sendo valorizada pela comunidade envolvente e por uma extensa rede de parceiros.

Esta interação é periodicamente reforçada por meio de múltiplas ações levadas a cabo pelo Instituto, tais como: a integração nos vários órgãos das entidades regionais; a participação como parceiro estratégico em projetos de ensino e formação, I&D, culturais, responsabilidade social; a realização de prestações de serviços de formação e investigação; a participação em iniciativas de desenvolvimento regional promovidas por estas entidades.

Em 2013 foram celebrados 145 acordos/protocolos com entidades externas nacionais, abrangendo domínios como o ensino, a investigação, os estágios, a atribuição de título de especialista, aos quais acrescem 24 protocolos visando a obtenção de condições preferenciais para a comunidade académica do IPLeiria.

Pela sua relevância, é de realçar, em primeiro lugar, a parceria estabelecida entre o IPLeiria, a NERLEI e a CEFAMOL, que permitiu criar um programa de ação que relaciona fortemente o meio académico com as empresas, e que assenta em três pilares principais: formação em contexto empresarial, disseminação do conhecimento (especialmente em I&D, mas também em termos de transferência do conhecimento academia-empresa), e ações de responsabilidade social (nomeadamente através de bolsas de estudo e prémios atribuídos aos melhores alunos, assim como a criação de emprego), no sentido de beneficiar estudantes, docentes e empresas.

Em segundo lugar, há também que sublinhar o encontro entre o IPLeiria e as várias escolas secundárias e profissionais da região, visando, por um lado, o estreitamento das parcerias e o reforço da cooperação e, por outro lado, a constituição, num futuro próximo, de uma rede regional de ensino e formação.

Em terceiro lugar, há ainda a realçar a apresentação do estudo *Caracterização socioeconómica e análise do impacto económico do IPLeiria – ano 2012*, que conclui que o IPLeiria tem um impacto de 171,7 milhões de euros na região (cidades de Leiria, Caldas da Rainha e Peniche), sendo que por cada euro de financiamento do Estado ao IPLeiria, o Instituto gera 8,07 euros de atividade económica. O estudo reporta-se ao ano de 2012, mas permite avaliar a mais-valia do IPLeiria nas três cidades onde tem Escolas Superiores: Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Relativamente à divulgação à comunidade das diferentes áreas da ciência, da cultura e das artes, o IPLeiria organizou e participou em inúmeros eventos, relacionados com as suas áreas de formação, participou em feiras e exposições escolares e de orientação profissional, promoveu o diálogo com as escolas secundárias e profissionais da região, organizou visitas de estudo e dias abertos aos seus *campi*.

EIXO 7 | Organização e gestão

No domínio da organização e gestão, o objetivo principal consiste na adoção de um modelo de gestão baseado na eficácia dos fluxos de informação e comunicação interna e externa, que permita a utilização eficaz, sustentada e eficiente dos recursos disponíveis e que facilite o envolvimento das pessoas (*cf. Quadro 1, p. 21*).

Em 2013 deu-se continuidade a uma gestão rigorosa, promovendo o combate ao desperdício e reduzindo os custos operacionais; ao reforço da modernização administrativa, melhorando e agilizando os procedimentos; melhoria da comunicação interna e externa; e descentralização das decisões nas direções das unidades orgânicas, nas chefias intermédias e nos restantes colaboradores.

Em 2013 foram executadas um conjunto de ações de âmbito genérico ou transversal, importando referir, nomeadamente: monitorização do plano estratégico 2010-2014; a atualização do Plano de Gestão de Riscos para o ano de 2013; o encerramento de Escolas/Serviços no período de férias de verão (agosto); a integração da base de dados académicos do campus 3 na base de dados únicos; o desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão baseado em indicadores; a análise às páginas de internet do Instituto e Escolas para as tornar mais apelativas.

Importa ainda destacar que, em junho de 2013, o IPLeiria submeteu ao Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA), o projeto “Atende@IPLeiria - Atendimento Qualificado no Instituto Politécnico de Leiria”, cujos objetivos centrais são o de criar um novo sistema global de atendimento que garanta o acesso contínuo e rápido aos serviços, independentemente do lugar, e desenvolver uma metodologia automática de

medição, registo, monitorização e análise do desempenho do atendimento para despoletar ações de correção e de melhoria contínua. O projeto foi aprovado em novembro de 2013, com os trabalhos a terem início em janeiro de 2014.

Com o intuito de dar a conhecer o Instituto, assim como a sua oferta formativa, junto de potenciais novos estudantes, pais, orientadores e professores, foi executado um conjunto diversificado de ações: campanhas de divulgação da oferta formativa; gestão da participação na imprensa generalista e especializada; manutenção do contacto regular com os órgãos de comunicação social; atualização dos conteúdos da página *web*; participação em feiras e exposições escolares e de orientação profissional; organização dos “Dias Abertos” nas diferentes unidades orgânicas; organização de visitas de estudo de escolas secundárias e profissionais ao IPEiria, em colaboração com os vários departamentos e unidades de investigação.

A definição de um sistema interno de garantia de qualidade orientado para a melhoria contínua constitui um dos objetivos do Plano Estratégico do IPEiria para o quadriénio 2010-2014, revelando assim o comprometimento institucional e a aposta na política interna de qualidade e nos mecanismos para a assegurar.

O Manual de Apoio ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPEiria, aprovado em novembro de 2013, reveste-se de particular importância, não só no âmbito dos processos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos, que serão simplificados para as instituições de ensino superior certificadas, mas sobretudo porque estabelece as bases de todo o sistema, definindo e caracterizando os principais mecanismos, processos e intervenientes.

Informações Complementares

Em sùmula, o IPEiria cumpriu com a maioria dos objetivos a que se tinha proposto realizar no plano de atividades 2013. Paralelamente, e sempre que tal se revelou adequado ao crescimento e afirmação do IPEiria, foram desenvolvidas atividades “extraplano”, tendo em consideração os recursos humanos e financeiros disponíveis em cada momento.

5.2. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Atividades | 2013

Os Serviços de Ação Social definiram, para o ano de 2013, os seguintes objetivos estratégicos:

- Reforçar a qualidade dos serviços prestados, que promova o bem-estar, sucesso escolar e a formação integral dos estudantes.

- Simplificar e normalizar procedimentos, visando uma gestão pela qualidade.
- Fomentar a convivência entre a Comunidade Académica do Instituto Politécnico de Leiria.
- Promover a imagem dos Serviços de Ação Social, contribuindo para aumentar a capacidade da Instituição para captar estudantes.

Destaca-se de seguida, ainda que de forma sucinta, o tipo de atividades que estes Serviços promoveram em benefício dos estudantes no ano de 2013.

Setor de Apoio Financeiro/Apoio ao Estudante

Este Setor tem por finalidade conceder bolsas de estudo e subsídios extraordinários aos estudantes que não possuam, por si, ou através do seu agregado familiar, meios económicos que lhes possibilitem a realização dos seus estudos.

Nesta medida, os Serviços de Ação Social, no ano de 2013, deram especial atenção à comunicação com os estudantes e adotaram medidas para agilização do processo de atribuição de apoios sociais. Deram continuidade ao plano de desmaterialização da documentação necessária à apresentação de candidatura a benefícios sociais e procuraram acompanhar, de forma personalizada, os estudantes, tanto na instrução dos processos de candidatura a apoios sociais (bolsa de estudo, alojamento, Programa FASE®), como no acesso a outros apoios sociais (entre outros, à alimentação, aos cuidados de saúde e às atividades desportivas). Foram também efetuadas diligências visando um conhecimento mais individualizado e humanizado dos estudantes, tendo-se registado um aumento no número de entrevistas e de visitas domiciliárias.

Nos últimos três anos letivos tem-se vindo a registar um decréscimo do número de candidatos a bolsa de estudo. Do mesmo modo, decresceu o número de bolsas atribuídas no ano letivo de 2011/2012, quando comparado com o ano anterior, mas aumentou no ano letivo seguinte, conforme se pode aferir da análise do quadro que se segue.

Ano letivo	N.º de candidaturas a bolsa de estudo	N.º de bolsas de estudo atribuídas
2010/2011	4.364	3.110
2011/2012	3.874	2.375
2012/2013	3.651	2.381

É de referir que nos últimos anos o Regulamento para a atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior sofreu várias alterações, o que contribuiu, conjuntamente com a degradação da situação económica das famílias, para a variação do número de estudantes bolseiros.

Durante o ano de 2013, foram atribuídas bolsas de estudo no montante total de cerca de 5.260.000€. O valor médio da bolsa de estudo anual registou um aumento, tendo passado de 1.943€, em 2010/2011, para 2.094€ no ano letivo seguinte, tendo decrescido para cerca 2.086€, no ano letivo de 2012/2013.

No ano em apreço, foram igualmente atribuídos auxílios de emergência, bem como outro tipo de apoios, estes últimos ajustados às necessidades particulares dos estudantes com necessidades educativas especiais.

De salientar ainda que se deu continuidade à adoção de ações inovadoras que permitissem dar resposta às necessidades dos estudantes, tendo em conta a conjuntura económica e social que o País atravessa e que afeta tanto os estudantes, como os seus agregados familiares. Referimos, a título de exemplo, o apoio a 206 estudantes, que colaboraram, ao abrigo do FASE®, de forma voluntária, em diversas Unidades Orgânicas e Serviços do Instituto Politécnico de Leiria, mediante uma retribuição pecuniária ou em espécie. Este apoio, que se cifrou próximo dos 175.000€, permitiu, na generalidade, aos estudantes prosseguirem com normalidade o seu percurso académico e possibilitou ao Instituto um eficaz combate ao abandono escolar.

Setor de Alojamento

Os Serviços de Ação Social assumem a responsabilidade pela gestão de oito Residências de Estudantes – quatro em Leiria (três femininas e uma masculina), duas em Caldas da Rainha (uma feminina e uma masculina) e duas em Peniche (mistas). Em Leiria, dispõem, ainda, da Pousadinha José Saramago, destinada a alojamento casual de professores e convidados do IPEiria.

No total, existe capacidade para alojar 740 estudantes em quartos duplos e individuais. Existem, ainda, quartos adequados ao acolhimento de estudantes com deficiência.

Não considerando a Pousadinha José Saramago (capacidade para 40 pessoas), em 2013 as taxas de ocupação das residências de estudantes foram as seguintes:

Residência	Localidade	Capacidade	% Ocupação
Afonso Lopes Vieira	Leiria	99	96%
Eça Queiroz	Leiria	109	98%
Francisco Rodrigues Lobo	Leiria	117	99%
José Saramago	Leiria	60	97%
Mestre António Duarte	Caldas da Rainha	107	82%
Rafael Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha	115	99%
Residência de Estudantes	Peniche	45	96%
Hotel - Escola do IPEiria	Peniche	48	100%
Total Geral		700	95%

Tendo em consideração que este apoio é imprescindível para a maioria dos estudantes bolsheiros deslocados, os Serviços de Ação Social investiram na manutenção e conservação dos edifícios e dos equipamentos, contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Setor de Alimentação

Os Serviços de Ação Social do IPLeiria proporcionam o acesso a um serviço de refeições diversificado e equilibrado a nível nutricional, a preços sociais, nas suas unidades alimentares – 5 cantinas, 2 restaurantes, 1 snack-bar e 8 bares – distribuídas pelos 5 *campi* do IPLeiria.

Foram servidas, ao longo do ano, 344.385 refeições nas unidades alimentares. Destas, 341.944 foram fornecidas nas 5 cantinas e as restantes 2.441 nos restaurantes dos *campi* 1 e 2.

Os Serviços de Ação Social procuraram ainda envolver os estudantes em atividades de melhoria contínua dos serviços, pelo que foram promovidas e realizadas reuniões com as Comissões de Utilizadores das unidades alimentares.

Foram também dinamizadas diversas ações para fomentar a compra de senhas pré-compradas para prever, com maior rigor, as quantidades de comida a preparar e por se considerar ser o método economicamente mais vantajoso para os estudantes. Investiu-se igualmente na criação de espaços alternativos às cantinas e bares, destinados a estudantes que optem por refeições confeccionadas pelos próprios, fornecendo equipamento e mobiliário específico.

Atendeu-se também a pedidos do Instituto e das suas Unidades e Serviços para fornecimento de serviços de alimentação no âmbito de jornadas, conferências, galas, almoço de natal, dias abertos, semanas internacionais, entre outros.

Setor de Saúde

A saúde dos estudantes tem merecido também uma atenção especial por parte dos Serviços de Ação Social. Estes Serviços asseguraram cuidados de saúde, disponibilizando, nos seus Serviços Médicos, a custos reduzidos, apoio em áreas específicas como as de diagnóstico, prevenção e acompanhamento psicopedagógico, mediante as especialidades de Clínica Geral, Ginecologia / Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Ao longo de 2013, foram asseguradas, no total, 1.954 consultas à comunidade académica do IPLeiria, das quais 33,57% são de Medicina do Trabalho. Acima de duas centenas de estudantes (10,75%) recorreram à consulta

de Medicina Desportiva, obrigatória para os estudantes-atletas, a fim de atestar da inexistência de quaisquer contraindicações para a prática de atividade física.

Setor das Atividades Desportivas e Culturais

Os Serviços de Ação Social procuraram incentivar, ao longo do ano, os estudantes à prática desportiva de modalidades diversificadas, em contexto de lazer e de competição, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Foram garantidos treinos regulares às seguintes modalidades desportivas: atletismo, andebol, basquetebol, futebol 11 e futsal. Foi também concedido apoio em competição às modalidades de badminton, bodyboard, btt, canoagem, escalada, hóquei em patins, judo, karaté, karting kickboxing, natação, orientação, surf, snowboard, taekwondo, ténis e ténis de mesa. Participaram nas modalidades desportivas 295 estudantes-atletas, dos quais 179 representaram o IPEiria em competição.

No ano de 2013, foram conquistados diversos títulos pelos estudantes atletas do IPEiria, designadamente 9 de Campeão Nacional Universitário e 6 de Vice-Campeão Nacional Universitário. A equipa de andebol feminino esteve em representação de Portugal e da Instituição no Campeonato Europeu Universitário da modalidade, decorrido na Polónia e o estudante atleta David Agostinho, na modalidade de Taekwondo, representou o País e o IPEiria, no Campeonato Europeu, decorrido na Rússia. De notar ainda que foram alcançados dois recordes nacionais universitários, ambos em pista ao ar livre, designadamente: 10.000m marcha e 3.000m obstáculos.

De referir também que, no âmbito do apoio às atividades desportivas e culturais, têm os Serviços de Ação Social vindo a colaborar, a diversos níveis, no desenvolvimento das atividades promovidas pelos estudantes, Tunas, Núcleos, Associações de Estudantes do IPEiria e Grupos de Teatro. Manteve-se em funcionamento, pelo 9.º ano consecutivo, o Parque de Lazer, sito na Pedralva – Nazaré, destinado a campismo.

Com o objetivo de estimular a convivência entre a comunidade académica do IPEiria, bem como apoiar, de forma solidária, uma Instituição Pública de Solidariedade Social, os Serviços de Ação Social organizaram, a II Caminhada Solidária SAS-IPEiria 2013.

Informações Complementares

De um modo geral, os objetivos definidos para o ano de 2013 foram cumpridos. Os Serviços de Ação Social têm vindo a reajustar as políticas de ação social implementadas, com o intuito de apoiar, de forma eficiente e eficaz, os estudantes que se encontram a frequentar as Escolas do Instituto. Ao longo do ano de 2013, os Serviços de Ação Social procuraram atender também sempre que possível, aos pedidos das diversas Unidades Orgânicas e Serviços do IPEiria.

6. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA

6.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS | 2013

Dando cumprimento à legislação em vigor, o Instituto Politécnico de Leiria (grupo IPEiria) elaborou o Relatório de Atividades e Gestão Consolidado, com base nos Relatórios de Gestão individuais, procurando produzir elementos e informação para que o Conselho Geral e demais órgãos internos, bem como a comunidade em geral, possam apreciar com clareza e objetividade as atividades desenvolvidas no ano de 2013 e o seu desempenho em termos económico-financeiros.

As demonstrações financeiras individuais foram objeto de auditoria por entidade externa e de certificação legal por Revisor Oficial de Contas.

A informação deste Relatório é pormenorizada, e corresponde aos conteúdos disponibilizados nos Relatórios de Gestão do exercício de 2013 do IPEiria e dos SAS, após os ajustamentos de consolidação evidenciados nos quadros seguintes:

Quadro 2 | Síntese do balanço por entidade incluída na consolidação

Balanço	IPL	SAS	Ajustamentos	Anulações	Unidade: euros
					Total consolidado
Ativo líquido					
Imobilizações incorpóreas	2.998.702	-	-	-	2.998.702
Imobilizações corpóreas	66.307.883	18.818.976	-	-	85.126.859
Investimentos financeiros	228.996	-	-	-	228.996
Existências	-	29.265	-	-	29.265
Dívidas de terceiros-curto prazo	2.235.911	70.579	-1.413	-461	2.304.616
Dep. instituições financeiras e caixa	164.592	30.272	-	-	194.864
Acréscimos e diferimentos	3.516.320	101.049	-	-	3.617.369
Total do ativo	75.452.405	19.050.141	-1.413	-461	94.500.673
Fundos próprios e passivo					
Património	2.717.298	436.187	-	-	3.153.485
Reservas	15.851.879	3.854.203	-	-	19.706.083
Resultados transitados	2.815.120	-18.140	-49	921.263	3.718.192
Resultado líquido do exercício	1.233.286	22.143	-	-22.333	1.233.096
Provisões para riscos e encargos	252.422	-	-	-	252.422
Dívidas a terceiros — curto prazo	351.676	18.146	461	-461	369.822
Acréscimos e diferimentos	52.230.313	14.736.190	-	-898.930	66.067.573
Total dos fundos próprios e passivo	75.451.993	19.048.729	412	-461	94.500.673

Fonte: Balanço individual das entidades incluídas na consolidação

Nota: A anulação em dívidas de terceiros reflete, face ao ano anterior, a regularização do saldo de conta corrente dos SAS.

Quadro 3 | Síntese da demonstração de resultados por entidade incluída na consolidação

Unidade: euros

Demonstração de Resultados	IPL	SAS	Ajustamentos	Anulações	Total consolidado
Custos e perdas					
CMVMC	-	1.007.615	-	-	1.007.615
FSE	4.855.890	705.276	412	-30.091	5.531.487
Custos com o pessoal	35.068.386	1.552.809	-	-	36.621.194
Transferências correntes	1.115.903	185.438	-	-71.576	1.229.765
Amortizações e Provisões	2.848.088	334.670	-	-	3.182.759
Outros custos operacionais	26.788	-	-	-	26.788
Custos e perdas financeiros	61.289	1.258	-	-	62.548
Custos e perdas extraordinários	79.453	4	-	-19.565	59.892
Total dos custos e perdas	44.055.797	3.787.071	412	-121.232	47.722.048
Proveitos e Ganhos					
Vendas e prestações de serviços	1.027.127	2.472.775	-1.413	-34.737	3.463.752
Impostos e taxas	10.807.518	-	-	-	10.807.518
Proveitos suplementares	57.124	-	-	-34	57.090
Transferências correntes	31.348.135	1.073.292	-	-86.461	32.334.967
Outros proveitos operacionais	-	-	-	-	0
Proveitos e ganhos financeiros	1	13	-	-	14
Proveitos e ganhos extraordinários	2.049.590	264.545	-	-22.333	2.291.802
Total dos proveitos e ganhos	45.289.495	3.810.626	-1.413	-143.565	48.955.144
Resultados Operacionais	-675.151	-239.741	-1.825	-19.565	-936.281
Resultados Financeiros	-61.289	-1.245	-	-	-62.534
Resultados Extraordinários	1.970.137	264.541	-	-2.768	2.231.911
Resultados Líquidos do exercício	1.233.698	23.555	-1.825	-22.333	1.233.096

Fonte: Demonstração de resultados individual das entidades incluídas na consolidação

6.2. BALANÇO CONSOLIDADO

O perímetro de consolidação integra, a partir de 2013, apenas as contas do IPLeia e dos SAS.

Em 2013, aprofundou-se a aplicação do princípio da especialização nos termos da alínea d) do ponto 3 do POC-Educação, através da alteração de políticas no procedimento do reconhecimento de proveitos relativos às transferências do OE, já aprovado, e que irão suportar o pagamento das férias e subsídio de férias de 2014.

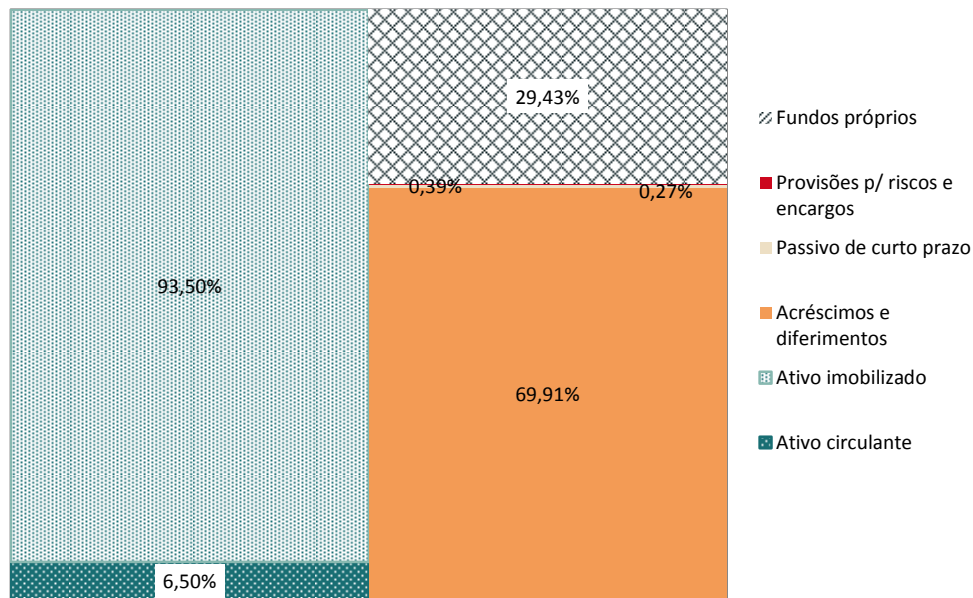
Esta alteração de critério provocou um aumento dos acréscimos de proveitos de 3.306.752€ no IPLeia e de 101.049€ nos SAS. Em consequência, verifica-se uma ligeira alteração na estrutura do balanço, com o consequente aumento do ativo circulante.

A análise do balanço consolidado permite constatar que o ativo líquido (ativo imobilizado e circulante) do grupo IPLeia é de 94,50 milhões de euros (cfr. Balanço), encontrando-se suportado por fundos próprios em 29,43% (27,81 milhões de euros), valor que traduz uma adequada autonomia financeira. O restante ativo é suportado por 66,69 milhões de euros, que incluem provisões para riscos e encargos, passivo de curto prazo e acréscimos e diferimentos, os quais integram 59,14 milhões correspondentes a financiamentos obtidos para

investimento que, em respeito ao normativo contabilístico vigente, são proveitos a reconhecer em anos futuros na proporção direta das amortizações dos bens adquiridos com aqueles financiamentos.

Esquemáticamente a estrutura patrimonial no final do exercício de 2013 era a contante no Gráfico 1.

Gráfico 1 | Estrutura do balanço consolidado



Fonte: Balanço Consolidado

6.2.1. ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do ativo líquido, para o ano de 2013, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2012:

Quadro 4 | Composição do ativo líquido

Ativo Líquido	unidade: euros			
	2013	Estrutura	2012	Δ 2013/2012
Imobilizações incorpóreas	2.998.702	3,17%	2.987.402	11.301
Imobilizações corpóreas	85.126.859	90,08%	85.641.632	-514.773
Investimentos financeiros	228.996	0,24%	227.500	1.496
Existências	29.265	0,03%	38.082	-8.817
Dívidas de terceiros — Curto prazo	2.304.616	2,44%	2.151.236	153.381
Depósitos em instituições financeiras e caixa	194.864	0,21%	285.498	-90.634
Acréscimos e diferimentos	3.617.369	3,83%	191.591	3.425.778
Total	94.500.673	100,00%	91.522.940	2.977.733

Fonte: Balanço consolidado

No ano de 2013, o ativo líquido do grupo IPLeiria ascendeu 94.500.673€, o que representa um acréscimo de 3,25% em relação a 2012.

As contas que mais contribuíram para a variação positiva do ativo líquido, foram os acréscimos e diferimentos e as dívidas de terceiros, tendo este efeito sido parcialmente anulado pelo decréscimo nas imobilizações corpóreas, nas existências e em disponibilidades.

Os acréscimos e diferimentos do ativo líquido, mais concretamente os acréscimos de proveitos, aumentam significativamente, dado que foi efetuado o reconhecimento de transferências a receber do OE para suportar as remunerações a pagar em 2014, referentes a férias, subsídio de férias e respetivos encargos. Verifica-se, na sequência de recentes recomendações, uma alteração de política contabilística nesta matéria, que melhor conduz à obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados.

As imobilizações corpóreas diminuem, em 2013, 514.773€ pois verifica-se que as aquisições do ano são inferiores aos valores amortizados, dando origem a uma variação patrimonial negativa, em particular na rubrica de edifícios e outras construções.

ATIVO FIXO

O ativo fixo (que integra as imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros) ascendeu a 88.354.558€ e representa a maior componente do ativo líquido (93,50%) conforme evidenciado no quadro acima apresentado (Quadro 4), registando contudo um decréscimo de 0,56%.

- O ativo incorpóreo integra os valores registados em despesas de investigação e desenvolvimento, e a propriedade industrial e outros direitos, que incorporam as patentes e os direitos de superfície, que não estão a ser sujeitos a amortização. As patentes não estão sujeitas a amortização nos termos do CIBE, e a não amortização dos direitos de superfície resulta do facto dos contratos incluírem cláusulas de renovação automática ou não ser expectável a sua rescisão.
- O ativo fixo corpóreo, que integra os imobilizados tangíveis móveis ou imóveis que a entidade utiliza na sua atividade operacional, representa cerca de 90% do ativo líquido, evidenciando o peso do património do grupo IPLeiria. As rubricas com maior significado no imobilizado corpóreo são os edifícios e outras construções, os terrenos e o equipamento e material básico (cfr. Balanço).
- Os investimentos financeiros totalizam 228.996€ e apresentam um acréscimo de 1.496€ face aos valores registados em 2012, correspondente à aquisição de duas unidades de participação no capital associativo do CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos. Em 2010 foi constituída uma provisão de 2.000€ relativamente à participação financeira na

INOVREGIO – Associação de Inovação Regional, valor que se tem mantido devido ao risco associado a esta participação.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante (que integra existências, dívidas de terceiros, disponibilidades e acréscimos e diferimentos) totaliza 6.146.115€, regista um acréscimo 3.479.708€ o que equivale a uma variação positiva superior a 130%. Nesta componente do ativo verifica-se:

- Que os Serviços de Ação Social apuraram as existências a 31 de dezembro, as quais totalizam 29.265€, e foram valorizadas ao custo de aquisição;
- Que as dívidas de terceiros no montante de 2.304.616€, evidenciam um aumento face ao período homólogo de 7,13% (153.381€), variação explicada pelo acréscimo das dívidas de clientes e de estudantes em 204.998€ e, em sentido oposto, o decréscimo em 73.167€ de outros devedores, rubrica que incorpora essencialmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos cofinanciados;
- Ainda nas dívidas de terceiros, existe um crédito na rubrica estado e outros entes públicos no montante de 21.686€ referente a IVA a recuperar resultante de um procedimento adjudicado pelo IPEiria para otimização deste imposto desde 2009, através de revisão da metodologia de afetação e dedução do IVA incorrido;
- As disponibilidades, líquidas dos pagamentos efetuados no período complementar¹, totalizam 194.864€, encontram-se disponíveis em caixa, depósitos à ordem no tesouro (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP) e em Instituições Financeira (CGD e BPI), representando 0,21% do ativo líquido.
- Os acréscimos e diferimentos ativos, totalizam 3.617.369€, e referem-se a acréscimos de proveitos referentes a serviços prestados e não faturados no ano, aos quais se adicionou o acréscimo de proveitos pela transferência a receber do OE para fazer face aos acréscimos de remunerações a liquidar, e a custos diferidos relativos à especializações económica dos gastos com fornecimentos e serviços externos, (vide ponto VII.45 do anexo às demonstração financeiras consolidadas).

¹ Com a publicação da circular DGO n.º A-1369, de 18 de novembro de 2011, as contas 25 deverão refletir todos os movimentos de disponibilidades, os quais devem coincidir com a execução orçamental no mesmo período.

6.2.2. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos fundos próprios e passivo, para o ano de 2013, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2012:

Quadro 5 | Composição dos fundos próprios e passivo

Fundos Próprios e Passivo	2013		2012	unidade: euros Δ 2013/2012
		Estrutura		
Património	3.153.485	3,34%	3.153.485	0
Reservas	19.706.083	20,85%	19.697.019	9.064
Resultados transitados	3.718.192	3,93%	3.271.890	446.302
Resultado líquido do exercício	1.233.096	1,30%	81.475	1.151.621
Total Fundos Próprios	27.810.856	29,43%	26.203.870	1.606.986
Provisões para riscos e encargos	252.422	0,27%	127.131	125.291
Dívidas a terceiros — Curto prazo	369.822	0,39%	938.530	-568.709
Acréscimos e diferimentos	66.067.573	69,91%	64.253.409	1.814.164
Total Passivo	66.689.816	70,57%	65.319.070	1.370.746
Total	94.500.673	100,00%	91.522.940	2.977.733

Fonte: Balanço consolidado

FUNDOS PRÓPRIOS

Os fundos próprios com um peso na estrutura global de 29,43%, registaram um aumento de 1.606.986€ relativamente ao ano anterior, por via dos resultados transitados e do resultado líquido do exercício de 2013, que reflete acréscimos de proveitos de 3.407.081€ e acréscimos de custos referente a remunerações a liquidar em 4.703.172€.

A conta património mantém o valor de anos anteriores (3.153.485€) e corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido do IPLeiria e SAS em 1 de janeiro de 2002, data da implementação do POC-Educação.

As reservas totalizam 19.706.083€ (Quadro 5) e representam o conjunto dos bens em que o IPLeiria e SAS figuram como entidade beneficiária de cedências de entidades externas ao grupo. A variação ocorrida no exercício resulta da contabilização de bens cedidos ao IPLeiria por entidades externas e do perímetro de consolidação.

Os resultados transitados totalizam 3.718.192€ e apresentam uma variação positiva de 446.302€, destacando-se o registo:

- Da transferência dos resultados líquidos do exercício de 2012 do Ipleiria e SAS, pelo montante de 132.660€;
- De um bem de imobilizado, adquirido no ano anterior e contabilizado como encargo do ano, pelo montante de 4.456€;
- Da regularização de bens adquiridos através de subsídios ao investimento, obtidos de entidade do grupo, anteriores à integração do património, pelo montante de 369.321€; este valor deixa de constar como subsídio ao investimento e passa a integrar os resultados, considerando-se ser a contabilização mais correta;
- De regularizações de proveitos diferidos e outras regularizações em 161.625€, ajustando o valor dos proveitos diferidos ao ativo líquido financiado.

Em termos consolidados, e para além destes registos, influência a variação total dos resultados transitados, a alteração do perímetro de consolidação, e a variação nos ajustamentos da conta de proveitos diferidos no setor, efetuada no âmbito dos procedimento de consolidação.

O resultado líquido consolidado de 2013 é de 1.233.096€, valor que será analisado no ponto destinado à análise da demonstração de resultados consolidada e que reflete o somatório dos resultados das entidades consolidadas com a anulação das operações efetuadas entre as entidades incluídas neste processo.

PASSIVO

O passivo, que ascendeu a 66.689.816€ em 2013 (Quadro 5), registou face a 2012 um aumento de 1.370.746€. Este acréscimo é essencialmente explicado pela variação positiva ocorrida na conta de acréscimos e diferimentos, nomeadamente na rubrica de acréscimos de custo (remunerações a liquidar), mas também pela variação positiva nas provisões para riscos e encargos. Verifica-se, por outro lado a redução das dívidas a terceiros.

A variação ocorrida na conta de acréscimos de custo, na sua componente remunerações a liquidar, decorre da contabilização da estimativa das férias e subsídio de férias que será pago em 2014, com a reposição deste último por via Lei retificativa do Orçamento do Estado de 2013. Assim, as remunerações a liquidar totalizam 4.703.172€ em 2013 e 2.710.060€ no exercício de 2012.

No que respeita às provisões para riscos e encargos, em 2013, verifica-se um reforço, mantendo-se os valores atualizados de 2012. No ano de 2011, foram constituídas provisões no montante de 778.914€ para riscos e encargos, referentes a processos judiciais que se encontravam em curso (127.131€) e a dívidas à Segurança Social, ajustadas em 2012 ao montante definitivamente apurado em 604.144€, valor que tem sido pago de acordo com o plano de pagamentos aprovado. Tratando-se de um valor apurado em 2012 o encargo foi transferido para dívidas correntes ao Estado. O reforço nas provisões ocorrido em 2013 corresponde ao

montante de risco associado a novos processos judiciais em curso, e há estimativa de outros riscos de natureza específica e provável apurada no exercício.

Em sentido inverso às contas anteriores, as dívidas a terceiros totalizam 369.822€ (Quadro 5), e diminuíram 568.709€, por via das dívidas ao estado e outros entes públicos e fornecedores de imobilizado, verificando-se, pela desagregação das rubricas:

- Que existem dívidas a fornecedores de conta corrente de apenas 25.317€, relativas a um reduzido número de documentos que não foi pago em 2013, verificando-se que o grupo IPLeiria continua a cumprir atempadamente os seus pagamentos e compromissos;
- Que as dívidas ao Estado e outros entes públicos totalizam 206.729€, e refletem o apuramento do IVA de novembro e dezembro no IPLeiria e do 4.º trimestre dos SAS, pelo total de 27.400€. Registam, ainda, o valor dos descontos sobre remunerações e aquisições de serviços referentes maioritariamente ao mês de dezembro, e pequenas diferenças ocorridas em meses anteriores, num total de 179.329€ (5.862€ de IRS e 173.466€ de outras contribuições, onde se incluem SS e CGA). Este último valor em dívida inclui 167.818€ (10 prestações de dívida referentes ao ano de 2015) relativos ao acordo de prestações estabelecido entre o IPLeiria e o IGFSS, para regularização de dívidas resultantes da revisão do enquadramento das relações contratuais no regime da SS nos anos de 2009 e 2010, com a conseqüente correção das taxas. O pagamento efetuado em 2013 no âmbito desta dívida e o pagamento da grande maioria das contribuições referentes ao mês de dezembro justificam a variação ocorrida no saldo da rubrica;
- Que as dívidas a outros credores totalizam 137.611€, em que 49.806€ corresponde a cauções de fornecedores, 70.389€ a cauções de comandos, garantias bancárias de fornecedores e reembolsos e restituições, 17.164€ ao pagamento ao Tribunal de Contas referente à homologação da conta de gerência de 2011, sendo o restante (252€) referente a cauções prestadas a fornecedores.

Os acréscimos e diferimentos totalizam 66.067.573€, na análise comparada entre 2013 e 2012, evidencia-se um aumento de 1.814.164€, pela sua representatividade nas contas, apresenta-se a decomposição desta rubrica (Quadro 6):

Quadro 6 | Composição dos acréscimos e diferimentos passivos

Passivo Acréscimos e Diferimentos	unidade: euros			
	2013	Estrutura	2012	Δ 2013/2012
Remunerações a liquidar	4.703.172	7,12%	2.710.060	1.993.112
Outros acréscimos de custos	124.472	0,19%	162.228	-37.756
Total Acréscimos de custo	4.827.644	7,31%	2.872.288	1.955.356
Subsídios ao investimento	59.140.949	89,52%	59.344.078	-203.129
Propinas	1.871.253	2,83%	1.979.133	-107.880
Saldos de gerência			57.911	-57.911
Outros proveitos diferidos	227.727	0,34%	0	227.727
Total Proveitos diferidos	61.239.929	92,69%	61.381.121	-141.192
Total	66.067.573	100,00%	64.253.409	1.814.164

Fonte: Balanço consolidado

Relativamente aos acréscimos de custos verificamos um aumento de 1.993.112€ na componente de remunerações a liquidar, o qual está relacionado com a reposição do subsídio de férias, na sequência da Lei retificativa do Orçamento do Estado de 2013, e uma redução de 37.756€ nos outros acréscimos de custos referentes a fornecimentos e serviços externos, ambos totalizam em 2013 o montante de 4.827.644€.

Nos proveitos diferidos, é de realçar, o elevado peso da componente de subsídios ao investimento que ascendem a 59.140.949€, representando 88,68% do total do passivo. Na verdade este montante não se traduz num “verdadeiro passivo” por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo reconhecimento como proveito, na direta proporção, dos custos incorridos com as amortizações dos bens subsidiados.

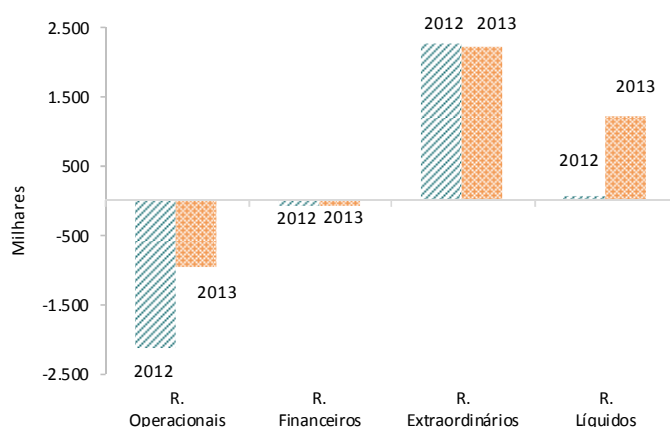
Em 2013, registaram-se ainda diferimentos de 1.871.253€ de propinas de formação do 1.º ciclo, que representam a quota-parte das propinas cobradas em 2013 mas a reconhecer no exercício seguinte, uma vez que o ano letivo não é coincidente com o período da gerência. Com menor expressão (227.727€) verifica-se a existência de outros proveitos diferidos referentes a montantes faturados em 2013, mas cujo serviço será concluído em 2014.

6.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Como se pode constatar, os resultados do grupo IPEiria apresentam um comportamento favorável face a 2012. O resultado líquido consolidado é de 1.233.096€ (cfr. demonstração de resultados consolidada), verificando-se uma variação positiva superior a 1 milhão de euros, face ao resultado obtido no ano anterior, devido à recuperação dos resultados correntes (operacionais e financeiros).

Quadro 7 | Estrutura de resultados consolidados

Resumo da DR	unidade: euros	
	2013	2012
R. Operacionais	-936.281	-2.123.348
R. Financeiros	-62.534	-65.015
R. Extraordinários	2.231.911	2.269.838
R. Líquidos	1.233.096	81.475



Fonte: Demonstração de resultados consolidada

RESULTADOS OPERACIONAIS

Os resultados operacionais negativos de 936.281€ melhoram face ao ano anterior, mas continuam a traduzir a situação em que os custos da atividade do grupo IPLeiria não são integralmente suportados por proveitos da atividade; de salientar, no entanto, o facto dos custos operacionais incluírem amortizações do imobilizado no montante de 2.733.837€, e dos proveitos operacionais não incluírem os respetivos subsídios ao investimento (no valor de 1.894.398€) os quais, na estrita aplicação do POC-Educação, integram os resultados extraordinários.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam um valor idêntico aos anos anteriores, evidenciando uma variação positiva de 2.481€, em consequência da diminuição dos proveitos financeiros em 2.273€ e dos custos desta natureza em 4.754€, justificando-se também pelo perímetro de consolidação do grupo IPLeiria.

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários verificam uma variação negativa de 37.927€, originada por um acréscimo dos custos extraordinários e por uma diminuição dos proveitos da mesma natureza, essencialmente motivada pela redução de proveitos relativos a reduções de amortizações e provisões.

6.3.1. ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS

A evolução da estrutura de custos e perdas consolidados entre 2013 e 2012 está representada no Quadro 8 e no Gráfico 2, constatando-se que, em 2013, o grupo IPLeiria, com exceção da rubrica de custos com pessoal, e dos fornecimentos e serviços externos, manteve uma estrutura de custos equilibrada e semelhante à de 2012.

Quadro 8 | Estrutura de custos e perdas

Custos e Perdas	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas matérias consumidas	1.007.615	2,11%	962.099	2,32%	45.516	4,73%
Fornecimentos e serviços externos	5.531.487	11,59%	6.223.859	14,99%	-692.371	-11,12%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.229.765	2,58%	1.013.200	2,44%	216.565	21,37%
Custos com pessoal	36.621.194	76,74%	30.071.739	72,43%	6.549.455	21,78%
Outros custos e perdas operacionais	26.788	0,06%	9.912	0,02%	16.876	170,27%
Amortizações e provisões do exercício	3.182.759	6,67%	3.120.660	7,52%	62.098	1,99%
Total Custos operacionais	47.599.608	99,74%	41.401.468	99,72%	6.198.140	14,97%
Custos e perdas financeiros	62.548	0,13%	67.302	0,16%	-4.754	-7,06%
Total Custos financeiros	62.548	0,13%	67.302	0,16%	-4.754	-7,06%
Custos e perdas extraordinárias	59.892	0,13%	47.892	0,12%	12.000	25,06%
Total Custos e perdas extraordinárias	59.892	0,13%	47.892	0,12%	12.000	25,06%
Total	47.722.048	100,00%	41.516.662	100,00%	6.205.386	14,95%

Fonte: Demonstração de resultados consolidada

No grupo IPLeiria, os custos e perdas atingiram o montante global de 47.722.048€ (Quadro 8), aumentando em termos absolutos pelo montante de 6.205.386€, destacando-se pela sua representatividade, os custos com pessoal (76,74%), onde se incluem as remunerações e os encargos sociais; os fornecimentos e serviços externos (11,59%) e as amortizações e provisões do exercício (6,67%), custos que globalmente significam 95,00% da estrutura de custos totais.

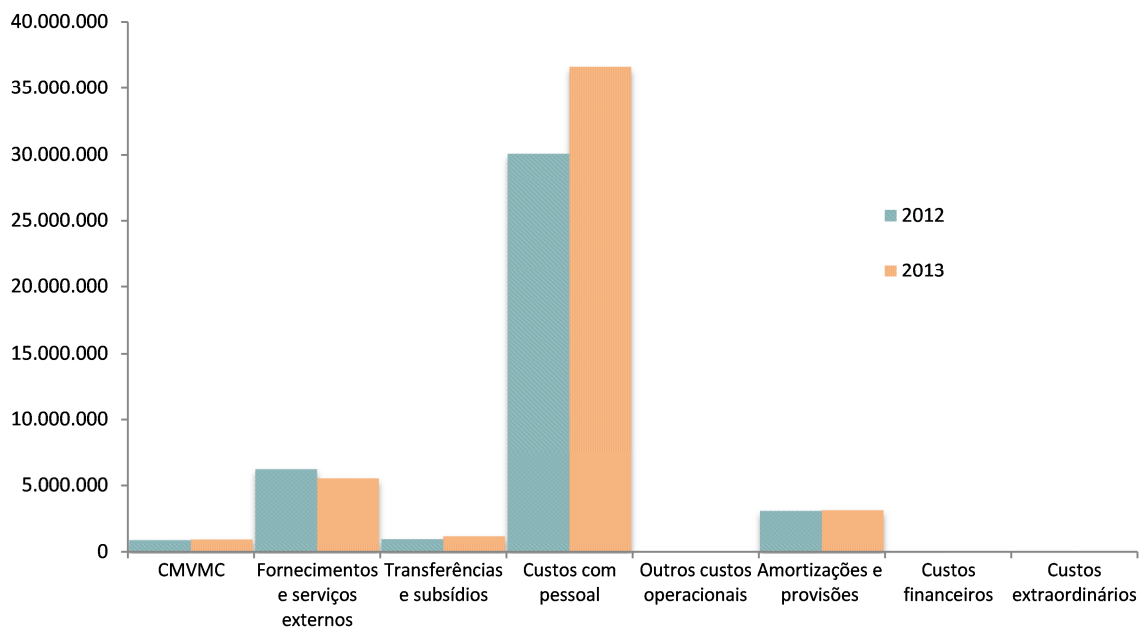
Os custos e perdas financeiras apresentam uma variação pouco significativa face ao ano anterior, e os custos e perdas extraordinárias que, apesar pouco significativos, aumentam em cerca de 25%, e ficam a dever-se, sobretudo, a movimentos de ajustamento relativos ao exercício anterior.

Globalmente, a justificação para o aumento de custos apresentado em 2013 encontra-se na reposição integral do pagamento dos subsídios de férias e Natal, e no efeito desta reposição na variação das estimativas dos encargos a liquidar em 2014; também o aumento das transferências correntes por via do acréscimo no número de alunos apoiado pelo Fundo de Apoio ao Estudante (FASE) e de outros apoios concedidos contribui para o aumento dos custos.

No quadro destaca-se ainda a conta de fornecimentos e serviços externos, que apresenta uma redução de 11,12% relativamente ao ano transato, resultante do plano de racionalização e contenção de custos implementado desde 2011.

Nos dois últimos anos os custos e perdas apresentaram a composição constante do seguinte gráfico:

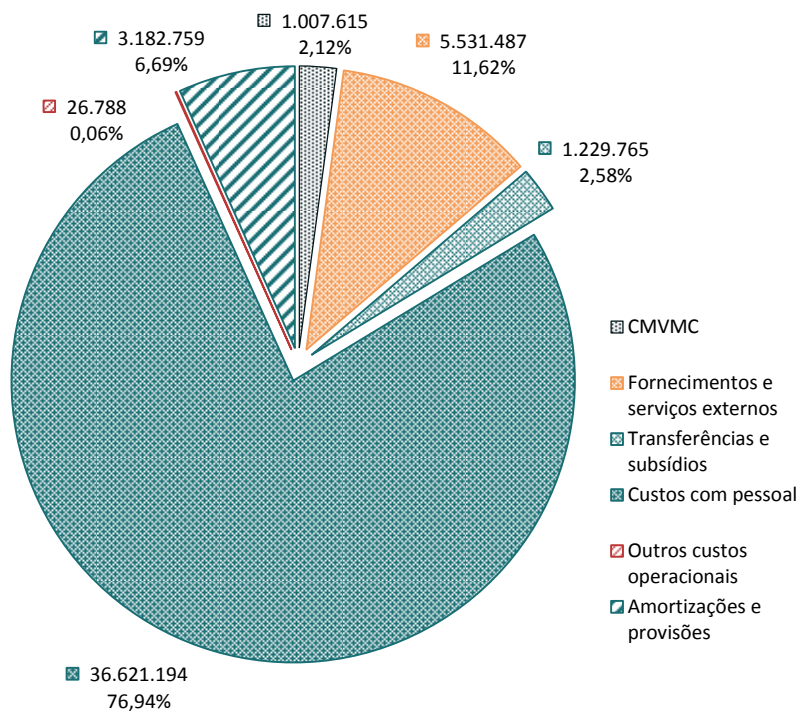
Gráfico 2 | Estrutura e evolução dos custos



Fonte: Balancete de contas do plano

6.3.1.1. ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS

Gráfico 3 | Estrutura dos custos operacionais



Fonte: Balancete de contas do plano

Os custos operacionais representam mais de 99% (Quadro 8) dos custos totais e são majoritariamente constituídos por custos com pessoal (76,94%) e por fornecimentos e serviços externos (11,62%). As

transferências correntes concedidas, por via das operações de ajustamento de consolidação, apresentam uma estrutura idêntica à do ano anterior, e aumentam em 216.565€, as amortizações e provisões aumentam por via do acréscimo das provisões para situações de cobrança duvidosa e de risco e encargos.

Pela sua representatividade nas contas consolidadas, segue-se um breve detalhe das despesas que compõem os custos operacionais, fornecimentos e serviços externos (Quadro 9); transferências correntes concedidas (Quadro 10); custos com pessoal (Quadro 11); outros custos e perdas operacionais (Quadro 12) e amortizações e provisões (Quadro 13) comparando os valores e o peso estrutural de 2013 e 2012.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Quadro 9 | Fornecimento e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Eletricidade	813.142	14,70%	770.834	12,39%	42.308	5,49%
Combustíveis/outros fluidos	289.315	5,23%	318.633	5,12%	-29.318	-9,20%
Água	113.236	2,05%	118.167	1,90%	-4.931	-4,17%
Rendas e alugueres	17.911	0,32%	10.737	0,17%	7.174	66,82%
Comunicações	107.600	1,95%	113.684	1,83%	-6.084	-5,35%
Seguros	44.244	0,80%	46.996	0,76%	-2.752	-5,86%
Limpeza e higiene	590.918	10,68%	588.038	9,45%	2.880	0,49%
Vigilância e segurança	573.175	10,36%	577.671	9,28%	-4.496	-0,78%
Ferramentas e utensílios	53.282	0,96%	70.136	1,13%	-16.853	-24,03%
Material de escritório	101.761	1,84%	149.053	2,39%	-47.292	-31,73%
Transportes de pessoal	17.198	0,31%	14.543	0,23%	2.654	18,25%
Deslocações e estadas	314.872	5,69%	221.064	3,55%	93.808	42,43%
Honorários	199.873	3,61%	376.483	6,05%	-176.611	-46,91%
Conservação e reparação	504.519	9,12%	532.022	8,55%	-27.503	-5,17%
Publicidade	257.523	4,66%	217.638	3,50%	39.885	18,33%
Trabalhos especializados	740.476	13,39%	1.092.427	17,55%	-351.952	-32,22%
Licenciamento de software	146.542	2,65%	196.454	3,16%	-49.912	-25,41%
Consumos laboratoriais	280.458	5,07%	237.348	3,81%	43.110	18,16%
Seminários, exposições e similares	114.998	2,08%	72.049	1,16%	42.949	59,61%
Outros serviços	250.443	4,53%	499.881	8,03%	-249.438	-49,90%
Total	5.531.487	100,00%	6.223.859	100,00%	-692.371	-11,12%

Fonte: Balançetes de contas do plano

Os fornecimentos e serviços externos, apesar dos esforços de contenção e racionalização de custos de funcionamento, representam 5.531.487€, mas refletem uma diminuição de 11,12% face ao ano de 2012. Pelo detalhe da rubrica, verificamos que os custos fixos ou de estrutura, onde se incluem as despesas de eletricidade, combustíveis, água, rendas e alugueres, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto e vigilância e segurança, ascenderam a 2.549.542€ e representam 46,09% dos custos com fornecimentos e serviços externos.

O maior peso nos fornecimentos e serviços externos é representado pelos custos com trabalhos especializados de natureza diversa (13,39%).

Os custos com honorários deixam de ter a representatividade de anos anteriores, consequência da alteração ocorrida na contratação dos formadores para os CET e para outras formações não conferentes de grau, reduzem em 176.611.

Os trabalhos especializados incluem serviços de natureza especializada, onde se destacam a acreditação de ciclos de estudo por parte da A3ES, os serviços de manutenção (instalações, equipamentos, AVAC, eletricidade e telecomunicações), os ensinamentos clínicos, e outros serviços especializados necessários ao desenvolvimento das prestações de serviços e dos projetos cofinanciados realizados pelas entidades do grupo, apresentam uma redução de 351.952€.

Em termos gerais as rubricas evidenciam esforço de contenção, todavia as rubricas que refletem aumento são explicadas por necessidades pontuais associadas a prestações de serviços e a projetos cofinanciados. No caso específico da publicidade, verifica-se um maior investimento na divulgação da oferta formativa bem como acréscimo na aquisição de materiais promocionais associados a projetos cofinanciados. O acréscimo dos custos com seminários, exposições e similares, verifica-se pelo incremento das atividades desta natureza, também refletido em termos de proveitos na conta de conferências, seminários e congressos (Quadro 16).

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Quadro 10 | Transferências correntes concedidas

Transferências correntes concedidas e prestações sociais	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Sociedades e quase sociedades não financeira:	750	0,06%	5.519	0,00%	-4.769	-86,41%
Administração central	3.025	0,25%	2.136	0,21%	889	41,61%
Administração local	10.408	0,85%	17.167	1,69%	-6.759	-39,37%
Instituições sem fins lucrativos	36.712	2,99%	43.406	4,28%	-6.693	-15,42%
Famílias	1.164.503	94,69%	930.997	91,89%	233.506	25,08%
Resto do mundo	14.367	1,17%	13.976	1,38%	391	2,80%
Total	1.229.765	100,00%	1.013.200	99,46%	216.565	21,37%

Fonte: Balancete de contas do plano.

As transferências correntes registam os valores atribuídos pelo IPLeiria e SAS a outras entidades (privadas, famílias e a outras instituições) e totalizaram 1.229.765€, o que representa um acréscimo de 216.565€ face ao ano de 2012.

O aumento verificado surge em resultado do apoio concedidos a estudantes e bolseiros, registado contabilisticamente como transferências para famílias. Esta rubrica integra todos os custos referentes a bolsas de investigação no âmbito de projetos de investigação cofinanciados, projetos internos e prestações de serviço, a bolsas de mérito, e outros apoios atribuídos aos estudantes quer no âmbito dos programas de mobilidade, quer no âmbito de acordos específicos; inclui ainda, apoios à mobilidade de pessoal docente, não docente e estudantes e também contratos de emprego e inserção (CEI).

A estas transferências atribuídas pelo IPEiria, acresce um aumento no apoio concedido pelos SAS aos estudantes no âmbito do FASE. O financiamento do FASE é assegurado por transferências do IPEiria para os SAS, numa percentagem do valor das propinas do 1.º ciclo, 2.º ciclo e CET, acordada em Conselho de Gestão alargado. Note-se que estas transferências, do IPEiria para os SAS, são eliminadas através do processo de anulação de operações entre entidades do grupo.

CUSTOS COM O PESSOAL

Quadro 11 | Custos com pessoal

Custos com pessoal	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Remunerações base do pessoal	22.871.217	62,45%	22.865.483	76,04%	5.734	0,03%
Subsídios de férias e natal	5.517.428	15,07%	503.482	1,67%	5.013.946	995,85%
Suplementos de remuneração (1)	1.214.472	3,32%	1.224.448	4,07%	-9.976	-0,81%
Prestações sociais directas	26.757	0,07%	20.920	0,07%	5.837	27,90%
Outras remunerações	168.670	0,46%	449.066	1,49%	-280.396	-62,44%
Encargos sobre remunerações (2)	6.822.650	18,63%	5.008.340	16,65%	1.814.310	36,23%
Total	36.621.194	100,00%	30.071.739	100,00%	6.549.455	21,78%

Fonte: Balancete de contas do plano.

(1) Suplementos remuneratórios: incluem, entre outros, subsídios de alimentação; ajudas de custo; despesas de representação, horas extraordinárias.

(2) Encargos sobre remunerações: incluem as contribuições para a CGA, SS e ADSE e os encargos decorrentes da parentalidade.

Os custos com pessoal ascenderam a 36.621.194€ e evidenciam um aumento de 6.549.455€, de 2012 para 2013. A variação que se verificou em relação a 2012 fica a dever-se, não apenas à reposição do pagamento do subsídio de férias, no montante de 1.745.456€, que foi assumido como custo de 2013 dado que em 2012 não tinha sido efetuado o acréscimo de remunerações a liquidar², mas também pelo apuramento efetuado da estimativa deste encargo a pagar em 2014, e ao efeito destes custos nos encargos sobre as remunerações. Acresce a reposição integral do subsídio de Natal numa base duodecimal e as transições automáticas dos docentes que concluíram o doutoramento.

² Em 2013 não foi determinado na globalidade o acréscimo do subsídio de férias, em consequência da suspensão do seu pagamento prevista no art.º 25.º da Lei n.º 64-B/2012, de 30 de dezembro. Situação que veio a ser declarada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional.

Os custos com outras remunerações registam uma diminuição de 62,44%, para o montante de 168.670€; as remunerações referentes a colaboração técnica especializada e formação, evidenciam uma quebra face ao ano anterior, influenciada pela contração da atividade e, pela redução dos valores pagos atendendo à limitação decorrente do disposto no n.º 4 do artigo 34.º-A do ECPDESP³.

Em 2013 verificou-se, ainda, um impacto financeiro superior a 650 mil euros relativo ao regime transitório previsto no Decreto-Lei n.º 207/2009, de 30 de agosto, posteriormente alterado pela Lei n.º 7/2010, de 13 de maio⁴, que foi atenuado com medidas de contenção de custos com pessoal, implementadas, desde 2012, pelos órgãos de gestão do IPLeiria, que resultaram na redução significativa do número médio de efetivos ao longo do ano.

Em cada ano, os custos com pessoal incluem os valores que não são pagos no exercício e que correspondem ao acréscimo de custos, relativos ao mês de férias e subsídio de férias que são pagos no ano seguinte.

OUTROS CUSTOS

Quadro 12 | Outros custos

Outros custos e perdas operacionais	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
	unidade: euros					
Impostos e taxas	9.624	35,93%	9.912	100,00%	-288	-2,90%
Outros custos e perdas operacionais	17.164	64,07%	0	0,00%	17.164	-
Total	26.788	100,00%	9.912	100,00%	16.876	170,27%

Fonte: Balancete de contas do plano.

O valor referente a impostos e taxas em 2013, continua a apresentar-se irrelevante e corresponde ao pagamento de taxas de justiça às autarquias locais (3.792€) e de outras taxas (5.832€)⁵ devidas no âmbito da atividade do IPLeiria.

O valor evidenciado na rubrica de outros custos e perdas operacionais refere-se aos emolumentos pagos relativos à homologação da verificação interna da Conta de Gerência de 2011.

³ Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico.

⁴ Em 2012 esteve suspensa a possibilidade de proceder à alteração remuneratória em virtude da obtenção do grau de doutor, nos termos da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012 (LOE-2012), situação alterada em 2013 pela Lei n.º 66-B/2012, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2013 (LOE-2013).

⁵ Este valor inclui a taxa aplicada pela Direção Regional Lisboa a Vale do Tejo (DRELVT) para apreciação do projeto elétrico do Edifício CETEMARES, que se encontra em construção

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Quadro 13 | Amortizações e provisões

Amortizações e provisões do exercício	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Imobilizações corpóreas	2.733.837	85,90%	2.827.816	90,62%	-93.979	-3,32%
Imobilizações incorpóreas	0	0,00%	4.120	0,13%	-4.120	-100,00%
Provisões para cobrança duvidosa	323.631	10,17%	288.724	9,25%	34.907	12,09%
Provisões para riscos e encargos	125.291	3,94%	0	0,00%	125.291	-
Total	3.182.759	100,00%	3.120.660	100,00%	62.098	1,99%

Fonte: Balancetes contas do plano

As amortizações e provisões do exercício totalizaram 3.182.759€ e verifica-se uma redução de 62.098€, consequente da contração nos investimentos (corpóreo e incorpóreos) e do aumento, superior a 160 mil euros nas provisões constituídas para propinas e clientes de cobrança duvidosa bem como para as provisões para riscos e encargos.

As amortizações do exercício, que totalizam 2.733.837€, foram calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo com as taxas legalmente previstas no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado⁶. Cerca de 70% deste custo é compensado anualmente pelo reconhecimento de proveitos contabilísticos considerados de natureza extraordinária, uma vez que parte significativa dos bens amortizados foi adquirida com apoio de subsídios ao investimento de natureza diversa.

Face aos riscos associados, as provisões para cobranças duvidosas a clientes e estudantes foram atualizadas em 323.631€; no final do exercício o valor acumulado é de 1.681.147€, e reflete a totalidade dos créditos em mora há mais de 12 meses, para efeito de determinação da provisão nos termos no POC-Educação.

De igual forma, no exercício procedeu-se ao acréscimo de valor nas provisões para riscos e encargos, no montante de 125.291€, valor analisado com maior detalhe nos Anexos às Demonstrações Financeiras Consolidadas. Com esta atualização, ficam refletidas no balanço, as responsabilidades de ocorrência provável ou certa, mas incerta quanto ao seu valor ou data de ocorrência, cuja natureza era conhecida a 31 de dezembro de 2013.

6.3.1.2. ESTRUTURA DE CUSTOS FINANCEIROS

Os custos financeiros registados em 2013 totalizaram 62.548€ (cfr. demonstração de resultados no ponto 7.2) e referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas. Registam um decréscimo de 4.754€ em resultado da redução das operações efetuadas.

⁶ Aprovado pela Portaria n.º 671/2000 – 2ª Série, publicada no Diário da República n.º 91 de 17 de abril de 2000.

6.3.1.3. ESTRUTURA DE CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 14 | Custos extraordinários

Custos e perdas extraordinários	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Perdas em imobilizações	7.723	12,90%	6.087	12,71%	1.636	26,87%
Multas e penalidades	15	0,03%	0	0,00%	15	-
Restituições	6.222	10,39%	11.409	23,82%	-5.187	-45,47%
Outras correções	45.841	76,54%	30.295	63,26%	15.545	51,31%
Outros custos e perdas extraordinárias	91	0,15%	100	0,21%	-9	-9,23%
Total	59.892	100,00%	47.892	100,00%	12.000	25,06%

Fonte: Balancetes contas do Plano

Os custos e perdas extraordinárias registraram um aumento de 25,06% para o valor de 59.892€. O aumento verifica-se por via da conta de outras correções, que variam positivamente em 15.545€, e referem-se a ajustamentos efetuados em processos de receita de projetos e propinas, considerados como proveito em anos anteriores, cujo montante não foi integralmente validado pelas entidades financiadoras ou foi objeto de acerto nas contas correntes dos estudantes, na sequência de ajustamentos nos planos de pagamento aprovados, validados à data de 31 de dezembro de 2013.

Em sentido oposto, verifica-se que a conta de restituições apresenta uma redução de 45,47% à qual corresponde o montante de 5.187€.

6.3.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS

A evolução da estrutura de proveitos e ganhos consolidados entre 2013 e 2012 está representada no Quadro 15 e no Gráfico 4.

Quadro 15 | Estrutura de proveitos e ganhos

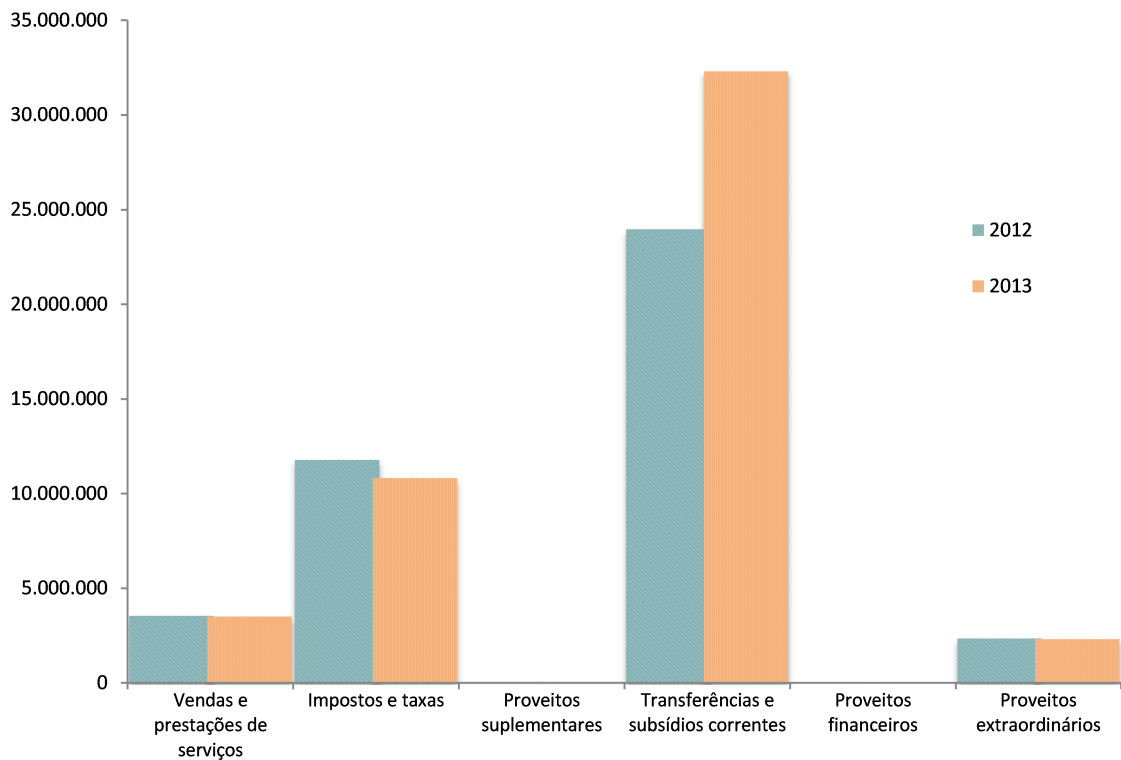
Proveitos e Ganhos	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	3.463.752	7,08%	3.510.012	8,44%	-46.260	-1,32%
Impostos e taxas	10.807.518	22,08%	11.752.128	28,25%	-944.610	-8,04%
Proveitos suplementares	57.090	0,12%	53.087	0,13%	4.003	7,54%
Transferências e subsíd. correntes obtidos	32.334.967	66,05%	23.962.893	57,61%	8.372.074	34,94%
Total Proveitos operacionais	46.663.327	95,32%	39.278.120	94,42%	7.385.207	18,80%
Proveitos e ganhos financeiros	14	0,00%	2.288	0,01%	-2.273	-99,38%
Total Proveitos financeiros	14	0,00%	2.288	0,01%	-2.273	-99,38%
Proveitos e ganhos extraordinários	2.291.802	4,68%	2.317.730	5,57%	-25.927	-1,12%
Total Proveitos e ganhos extraordinários	2.291.802	4,68%	2.317.730	5,57%	-25.927	-1,12%
Total	48.955.144	100,00%	41.598.138	100,00%	7.357.006	17,69%

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os proveitos e ganhos atingiram o montante global de 48.955.144€, sofrendo uma alteração positiva em cerca de 7,4 milhões de euros, motivada pelo aumento das transferências e subsídios correntes obtidos, resultantes essencialmente das transferências do OE e do reconhecimento de proveitos da mesma natureza, aumento que foi parcialmente atenuado pela diminuição das receitas de propinas e taxas, contabilizadas na rubrica de impostos e taxas.

Nos dois últimos anos os proveitos e ganhos apresentaram a composição constante do gráfico:

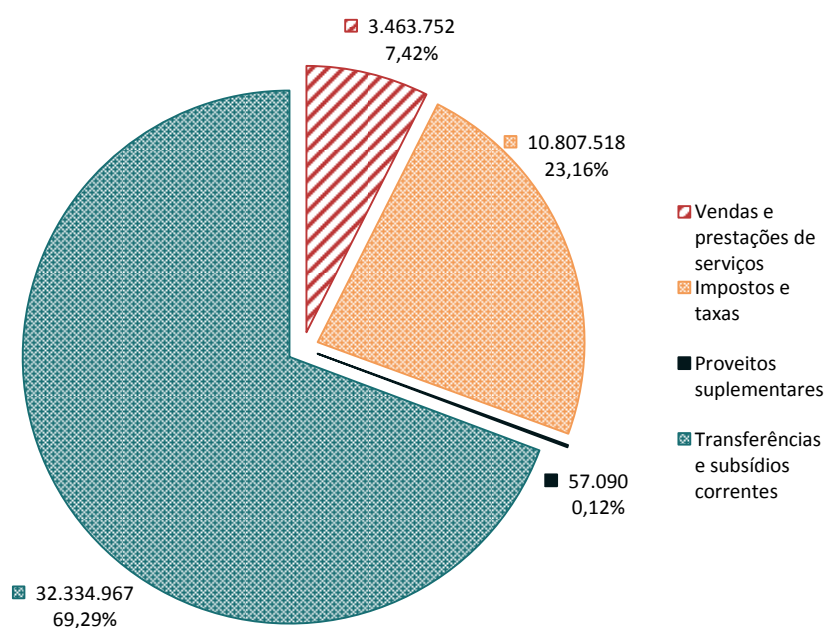
Gráfico 4 | Estrutura e evolução dos proveitos



Fonte: Balancete de contas do plano.

6.3.2.1. ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS

Gráfico 5 | Estrutura de proveitos operacionais



Fonte: Balancetes contas do plano

Os proveitos operacionais ascenderam a 46.663.327€ (Quadro 15) e representam mais de 95% dos proveitos totais. Com efeito, a rubrica com maior expressão na atividade operacional do grupo IPLeiria consiste nas transferências e subsídios correntes obtidos, que ascenderam a 32.334.967€, representando cerca de 66% dos proveitos totais, onde se registou uma variação global de 8.372.074€ (34,94%). As propinas e taxas incluídas na rubrica de impostos e taxas representam 22,08% dos proveitos totais, e registam um decréscimo de 944.610€.

Com o agravamento do contexto económico vivido no ano de 2013, as vendas de bens e prestações de serviços registam em conjunto uma descida de 1,32%. Apesar do decréscimo global, os serviços prestados no âmbito de estudos, pareceres e projetos e os proveitos relativos à organização de eventos científicos nacionais e internacionais, aumentam em 107.852€, verificando-se, em sentido inverso, uma redução na colaboração de docentes, nos patrocínios e apoios e nos serviços de alimentação decorrentes, estes últimos, da atividade dos SAS, pelo montante de 168.154€.

Se ao valor dos proveitos operacionais se retirar a parte referente às transferências e subsídios correntes, obtemos o montante de 14.328.361€, que representa a capacidade de autofinanciamento corrente do grupo IPL, montante que reduz 986.867€ face aos valores atingidos em 2012.

Segue-se um breve detalhe dos proveitos operacionais, vendas e prestações de serviços (Quadro 16); impostos e taxas (Quadro 17); proveitos suplementares (Quadro 18); e transferências e subsídios correntes obtidos (Quadro 19), comparando os valores e o peso estrutural em 2013 e 2012.

VENDA DE BENS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Quadro 16 | Venda de bens e prestação de serviços

Vendas e prestações de serviços	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Fotocópias, impressos e publicações	982	0,03%	438	0,01%	543	124,02%
Livros e documentação técnica	3.594	0,10%	3.038	0,09%	556	18,29%
Produtos alimentares e bebidas	816.759	23,58%	793.316	22,60%	23.442	2,95%
Refeições	16.306	0,47%	21.780	0,62%	-5.474	-25,13%
Merchandising e outros bens	393	0,01%	0	0,00%	393	-
Total Venda de bens	838.033	24,19%	818.572	23,32%	19.460	2,38%
Serviços de alimentação	928.379	26,80%	1.012.050	28,83%	-83.671	-8,27%
Serviços de alojamento	592.599	17,11%	588.596	16,77%	4.004	0,68%
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	748.591	21,61%	697.097	19,86%	51.494	7,39%
Serviços de laboratórios	4.448	0,13%	6.297	0,18%	-1.848	-29,35%
Colaboração docente	26.406	0,76%	81.859	2,33%	-55.452	-67,74%
Patrocínios e apoios	101.578	2,93%	130.608	3,72%	-29.031	-22,23%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	15.529	0,45%	16.405	0,47%	-876	-5,34%
Ações de formação	20.645	0,60%	13.361	0,38%	7.284	54,52%
Conferências, seminários e congressos	91.999	2,66%	35.641	1,02%	56.358	158,12%
Atividades de saúde	12.844	0,37%	12.709	0,36%	134	1,06%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	15	0,00%	1.162	0,03%	-1.147	-98,71%
Outros	82.687	2,39%	95.655	2,73%	-12.968	-13,56%
Total Prestações de serviços	2.625.720	75,81%	2.691.440	76,68%	-65.720	-2,44%
Total	3.463.752	100,00%	3.510.012	100,00%	-46.260	-1,32%

Fonte: Balancete de contas do plano.

As vendas de bens e prestações de serviços evidenciam um peso relativo consolidado superior a 7%; destaca-se o valor dos serviços resultantes da atividade desenvolvida pelos SAS, como os serviços de alimentação, alojamento e produtos alimentares e bebidas. Para a atividade do IPLeiria o destaque encontra-se nos serviços realizados ao exterior, que correspondem maioritariamente a serviços de estudos, pareceres, projetos e consultoria, ocorridos pela crescente cooperação entre as Unidades Orgânicas e de Investigação do IPLeiria e outras entidades – de direito público e privado, traduzida na adjudicação e prestação de um vasto conjunto de prestações de serviços.

Este amplo leque de atividades desenvolvidas gerou um rendimento que ascendeu aos 3.463.752€, registando uma redução de 46.260€.

IMPOSTOS E TAXAS

Quadro 17 | Impostos e taxas

Impostos e taxas	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Propinas de licenciatura	7.874.405	72,86%	8.572.763	72,95%	-698.358	-8,15%
Propinas de formação pós-graduada	141.450	1,31%	265.818	2,26%	-124.368	-46,79%
Propinas de mestrados	1.300.870	12,04%	1.308.710	11,14%	-7.840	-0,60%
Propinas de CETs	660.302	6,11%	626.047	5,33%	34.255	5,47%
Propinas de cursos preparatórios	94.502	0,87%	139.628	1,19%	-45.126	-32,32%
Propinas de formação contínua	52.500	0,49%	35.725	0,30%	16.775	46,96%
Total Propinas	10.124.029	93,68%	10.948.690	93,16%	-824.661	-7,53%
Diplomas e certidões e fotocópias	72.164	0,67%	80.137	0,68%	-7.973	-9,95%
Taxas matrícula, exames e melhorias de nota	237.663	2,20%	218.727	1,86%	18.936	8,66%
Multas	44.122	0,41%	136.132	1,16%	-92.010	-67,59%
Outras taxas	329.541	3,05%	368.443	3,14%	-38.902	-10,56%
Total Taxas	683.489	6,32%	803.438	6,84%	-119.949	-14,93%
Total	10.807.518	100,00%	11.752.128	100,00%	-944.610	-22,46%

Fonte: Balancetes de contas do plano

Os proveitos provenientes de impostos e taxas (propinas, multas e outras penalidades) reduzem em praticamente todas as suas componentes, destacando-se como exceção as propinas relativas aos CET e formação contínua e as taxas de matrícula, exames e melhorias de nota.

A redução registada nos rendimentos de propinas e taxas de ensino surge como consequência direta da redução do número de alunos que frequentam o IPLeiria em licenciaturas. Considerando a conjuntura económica atual, e as dificuldades financeira inerentes, verifica-se o aumento da taxa de desistências. Em simultâneo, constata-se uma diminuição muito significativa do número de candidatos ao ensino superior. O valor de receita de mestrados mantêm-se praticamente inalterado.

De referir, que neste contexto e considerando a conjuntura económico-financeira atual e em particular as condições socioeconómicas dos estudantes do IPLeiria, o Conselho Geral do IPLeiria, reunido em 24 de junho de 2013, deliberou pelo segundo ano consecutivo, no sentido da manutenção do valor das propinas.

PROVEITOS SUPLEMENTARES

Quadro 18 | Proveitos suplementares

Proveitos suplementares	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Cedência de instalações e equipamentos	42.903	75,15%	40.515	76,32%	2.388	5,89%
Compensações de despesas	14.187	24,85%	12.573	23,68%	1.615	12,84%
Total	57.090	100,00%	53.087	100,00%	4.003	7,54%

Fonte: Balancete de contas do plano.

Os proveitos suplementares, no montante de 57.090€, apresentam uma variação pouco expressiva face aos valores de 2012. Os valores apresentados resultam da cedência de espaços a entidades externas e de compensações de despesas assumidas por conta de outrem que foram repostas.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES

Quadro 19 | Transferências e subsídios correntes

Transferências e subsíd. correntes obtidos	unidade: euros					
	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Estado + Estado Projetos cofinanciados	30.025.131	92,86%	22.204.155	92,66%	7.820.976	35,22%
Financiamento Comunitário	2.290.344	7,08%	1.727.317	7,21%	563.027	32,60%
Instituições s/ fins lucrativos e privadas	19.492	0,06%	31.421	0,13%	-11.929	-37,97%
Total	32.334.967	100,00%	23.962.893	100,00%	8.372.074	34,94%

Fonte: Balancetes de contas do plano.

As transferências e subsídios correntes obtidos compõem-se essencialmente pelas verbas atribuídas anualmente pelo Estado.

Globalmente o valor identificado em transferências do Estado reflete o total do financiamento atribuído ao grupo Ipleiria pelo Estado, em conformidade com a lei de financiamento do ensino superior, e o financiamento de projetos cofinanciadas pelo Estado, por SFA, e outras entidades, destinados ao apoio das atividades operacionais do grupo, os quais neste exercício apresentam um aumento de 35,22%, essencialmente em função do acréscimo direto do financiamento do OE para fazer face às novas despesas com remunerações. Cresceram também, pela alteração de critério quanto ao reconhecimento do proveito referente às transferências do OE para financiamento da estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias, que se estimou em 74,14% no Ipleiria (3.306.752€) e em 53,01% (101.049€) nos SAS, considerando os orçamentos aprovados para 2014.

As transferências relativas a projetos cofinanciados com fundos comunitários atingem o montante de 2.290.344€, e aumentam em 32,60%, fruto do empenho do Ipleiria na obtenção de novas origens de financiamento, dado que os SAS não registam proveitos desta natureza.

6.3.2.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS FINANCEIROS

Os proveitos e ganhos financeiros não apresentam qualquer expressão nas contas de 2013, em resultado das condições do mercado financeiro e da redução das disponibilidades do Instituto.

6.3.2.3. ESTRUTURA DE PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS

Quadro 20 | Proveitos extraordinários

unidade: euros

Proveitos e ganhos extraordinários	2013		2012		Δ 2013/2012	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Ganhos em imobilizações	358	0,02%	1.083	0,05%	-725	-66,95%
Reduções de amortizações e provisões	284.109	12,40%	417.405	18,01%	-133.296	-31,93%
Reposições não abatidas	10.890	0,48%	6.241	0,27%	4.649	74,48%
Outras correções relativas a ex. anteriores	76.080	3,32%	9.168	0,40%	66.912	729,82%
Transferência de capital obtidas	1.894.398	82,66%	1.883.833	81,28%	10.565	0,56%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	25.968	1,13%	0	0,00%	25.968	-
Total	2.291.802	100,00%	2.317.730	100,00%	-25.927	-1,12%

Fonte: Balancete de contas do plano

Os proveitos extraordinários ascenderam a 2.291.802€, e apresentam uma variação de apenas 25.927€, apesar de existirem variações significativas nas rubricas que os compõem, que em termos globais quase que se compensam.

O montante de 284.109€ registado na rubrica de reduções de amortizações e provisões reflete a redução registada nas provisões de clientes e estudantes, pelos montantes recebidos durante o exercício (82.727€) e da redução das provisões para riscos e encargos, pelo montante pago ao IGFSS referente à dívida à SS (201.382€). O valor da dívida à SS, em exercícios anteriores foi reconhecido como custo na conta de provisões. O pagamento ocorrido em 2013 originou um movimento de regularização como proveito extraordinário, apesar de o correspondente passivo não integrar as provisões para riscos e encargos, mas as dívidas ao Estado, fruto da reclassificação contabilística ocorrida em 2012.

As correções relativas a exercícios anteriores, ocorreram por via de ajustamentos para mais, no valor em dívida de propinas de 1.º ciclo, validado no final do exercício. Integra ainda, o montante de 50.053€ relativo a um crédito de imposto de IVA, resultante da revisão da metodologia de dedução deste imposto, com referência ao ano 2011. Por fim, de referir a regularização de acréscimos de custos registados no exercício anterior por montante superior aos pagamentos efetuados neste exercício, nomeadamente nas rubricas de outras remunerações (colaboração técnica especializada e formação).

O valor registado na rubrica de transferências de capital obtidas, o mais expressivo desta natureza de proveitos, aumenta em relação ao ano anterior, e reflete o reconhecimento de proveitos extraordinários em relação direta com as amortizações operacionais cujos bens foram objeto de financiamentos por subsídios ao investimento.

6.3.3. RESULTADOS LÍQUIDOS

A análise dos proveitos e dos custos – a qual não reflete necessariamente a execução orçamental – concretiza o resultado líquido consolidado de 1.233.096€, valor que reflete o global da atividade corrente e extraordinária desenvolvida pelo grupo IPEleiria. A estrutura dos resultados consolidados está descrita no Quadro 7 deste documento.

6.4. RÁCIOS E INDICADORES

A análise dos dados económicos e financeiros acima expressos pode ser complementada recorrendo-se para isso a um conjunto de rácios e indicadores financeiros, de liquidez e de estrutura, económicos e de rentabilidade.

Quadro 21 | Indicadores de Gestão e Financeiros

Rátios e Indicadores	2013	2012
ANÁLISE DA LIQUIDEZ		
Rácio Solvência (Liquidez geral)	1,12	0,67
Rácio Tesouraria (Liquidez imediata)	0,04	0,07
Indicador Fundo de maneo líquido	2.158.924	1.536.286
ANÁLISE DA ESTRUTURA		
Rácio Cobertura do imobilizado	0,31	0,29
Rácio Autonomia financeira	0,29	0,29
Rácio Solvabilidade	0,42	0,40
ANÁLISE ECONÓMICA E RENDIBILIDADE		
Rácio Rendibilidade do fundo próprio	4,43%	0,31%
Rácio Rendibilidade do ativo líquido	1,30%	0,09%
Rácio Rendibilidade operacional	-2,01%	-5,41%
Indicador EBITDA	2.246.477	997.312
Indicador Cash-flow (em euros)	4.415.854	3.202.136

Fonte: Balanço consolidado e demonstração resultados consolidada

Os rácios de liquidez refletem um nível apropriado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros, em resultado da política do grupo IPEleiria na liquidação de todas as dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneo. O valor da liquidez geral em 2013 reflete o acréscimo de proveitos a receber do OE associados aos acréscimos de remunerações a liquidar.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostra-se adequada, a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, pois existe uma boa relação entre os fundos próprios, a exigibilidade dos passivos exigíveis e a liquidez dos ativos.

Com exceção para a atividade operacional, o grupo manteve os rácios de rentabilidade positivos.

Verifica-se, não obstante as dificuldades, o crescimento do EBITDA⁷ (*earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations*) para 2.246.477€ e do *Cash-flow* para 4.415.854€; este aumento dos meios gerados pela atividade reflete o rigor das políticas de gestão em benefício da sustentabilidade da instituição.

6.5. CONCLUSÃO

Analisada a situação económico-financeira do grupo IPEiria em 2013, para além do supracitado, torna-se importante reiterar que as restrições orçamentais que nos últimos anos tendem a acentuar-se, têm resultado num esforço permanente de racionalização e contenção da despesa, assegurando-se os financiamentos necessários às áreas consideradas prioritárias, garantindo a sustentabilidade financeira da Instituição. No âmbito da sua autonomia, o IPEiria e os SAS têm cumprido rigorosamente os seus orçamentos sem gerarem compromissos financeiros adicionais. Ao mesmo tempo têm desenvolvido esforços que permitam aumentar os recursos próprios, através de receitas obtidas no quadro das suas atividades, bem como reestruturando os seus serviços, e procurando novos desafios internacionais.

Da análise da situação económico-financeira à data de 31 de dezembro de 2013, destacam-se as seguintes evidências conjunturais:

- O cumprimento da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria;
- A continuidade do ambiente de forte contenção e máximo rigor na execução da despesa;
- Permanente alteração legislativa em matéria de remunerações;
- As limitações impostas ao recrutamento de trabalhadores nas instituições de ensino superior públicas;
- A aplicação da Lei n.º 7/2010 (ECPDESP), de 13 de maio, determinando transições automáticas de carreira dos docentes e consequente esforço orçamental;

As referidas evidências sustentam as seguintes conclusões, ao nível da situação patrimonial e dos resultados:

- Situação patrimonial:
 - A aquisição de bens de investimento continua a abrandar e, em consequência, o imobilizado líquido diminui 501.976€;
 - Aumentam as dívidas de clientes e estudantes em 204.998€ e as de outros devedores diminuem em 73.167€;
 - As disponibilidades e as dívidas a fornecedores variam em idêntica proporção;
 - As dívidas ao Estado diminuem 451.159€;

⁷ Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

- Os acréscimos de proveitos aumentam em 3.426.127€ e os acréscimos de custos em 1.955.356€;
- Resultados:
 - As transferências correntes aumentam 8.372.074€ e incluem acréscimos de proveito em 3.407.801€;
 - As receitas de propinas e taxas diminuem em 944.610€;
 - A rubrica de vendas de bens e prestação de serviços diminui em 46.260€ (aumenta em 24.633€ no IPLeiria e diminui em 70.893€ nos SAS);
 - A rubrica de custos com o pessoal aumenta 6.549.455€;
 - A rubrica de fornecimentos e serviços externos diminuiu 692.371€ e a transferências correntes concedidas aumentam em 216.565€;
 - Globalmente os proveitos aumentam em 7.357.006€ e os custos em 6.205.386€, que justificam a variação ocorrida nos resultados líquidos.
 - Os resultados líquidos são positivos e ascendem a 1.233.096€.

Neste quadro, e como consequência das dificuldades financeiras das famílias e do desemprego, o grupo IPLeiria tem sentido o abrandamento da procura nos cursos que leciona, com efeitos diretos nas receitas necessárias à sua sustentabilidade, pelo que o alargamento da oferta formativa e a internacionalização será um elemento estruturante da estratégia de desenvolvimento dos próximos anos.

6.6. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não houve qualquer acontecimento ou facto subsequente que afete de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras reportadas à data de 31 de dezembro de 2013.

7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS | 2013

7.1. BALANÇO CONSOLIDADO A 31 DE DEZEMBRO | 2013

		Balanço Consolidado			
		Unidade: Euros			
Código das contas	ATIVO	Exercícios			
		AB	2013 AP	AL	2012
POC Educação					
	IMOBILIZADO:				
	Bens do Domínio público				
	Imobilizações incorpóreas:				
	Despesas de instalação				
431	Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.386,60	45.386,60	-	-
432	Propriedade industrial e outros direitos	2.998.702,48	-	2.998.702,48	2.987.401,84
433	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas				
443	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
449					
		3.044.089,08	45.386,60	2.998.702,48	2.987.401,84
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	11.794.214,46	-	11.794.214,46	11.794.214,46
422	Edifícios e outras construções	79.369.873,22	12.398.714,35	66.971.158,87	68.192.290,88
423	Equipamento e material básico	22.461.812,02	18.287.420,75	4.174.391,27	4.190.566,97
424	Equipamento de transporte	807.657,32	756.505,33	51.151,99	77.888,85
425	Ferramentas e utensílios	391.190,24	377.797,66	13.392,58	18.817,41
426	Equipamento administrativo	8.675.261,39	7.753.192,82	922.068,57	1.042.042,97
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2.930.541,87	2.865.024,41	65.517,46	95.207,20
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	1.134.964,12	-	1.134.964,12	230.603,19
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		127.565.514,64	42.438.655,32	85.126.859,32	85.641.631,93
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	-	-	-	-
412	Obrigações e títulos de participação	230.996,40	2.000,00	228.996,40	227.500,00
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
		230.996,40	2.000,00	228.996,40	227.500,00
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	29.264,68	-	29.264,68	38.082,08
35	Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		29.264,68		29.264,68	38.082,08
	Dívidas de terceiros — Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Clientes, c/c	745.473,07	-	745.473,07	651.725,35
212	Alunos, c/c	646.302,08	-	646.302,08	535.052,09
213	Utentes, c/c	-	-	-	-
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.681.147,48	1.681.147,48	-	-
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	139,12
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	21.689,34	-	21.689,34	-
26	Outros devedores	891.152,00	-	891.152,00	964.319,11
		3.985.763,97	1.681.147,48	2.304.616,49	2.151.235,67
	Títulos negociáveis:				
151	Ações	-	-	-	-
152	Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
153	Títulos da dívida pública	-	-	-	-
159	Outros títulos	-	-	-	-
18	Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no tesouro	28.421,13	-	28.421,13	128.833,43
12	Depósitos em instituições financeiras	165.496,26	-	165.496,26	156.283,02
11	Caixa	946,80	-	946,80	381,50
		194.864,19		194.864,19	285.497,95
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	3.481.651,88		3.481.651,88	55.524,61
272	Custos diferidos	135.717,26		135.717,26	136.066,05
		3.617.369,14		3.617.369,14	191.590,66
	Total de amortizações		42.484.041,92		
	Total de provisões		1.683.147,48		
	Total do ativo	138.667.862,10	44.167.189,40	94.500.672,70	91.522.940,13

Balanco Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
		2013	2012
	FUNDOS PRÓPRIOS:		
51	Património	3.153.485,22	3.153.485,22
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de reavaliação		3.758,00
	Reservas:		
571	Reservas legais		-
572	Reservas estatutárias		-
573	Reservas contratuais		-
574	Reservas livres		-
575	Subsídios		-
576	Doações	19.706.083,17	19.693.261,44
577	Reservas decorrentes da transferência de ativos	-0,41	-0,41
59	Resultados transitados	3.718.192,43	3.271.890,18
88	Resultado líquido do exercício	1.233.095,89	81.475,37
	Total dos fundos próprios	27.810.856,30	26.203.869,80
	PASSIVO:		
29	Provisões para riscos e encargos:	252.421,94	127.131,03
		252.421,94	127.131,03
	Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo	-	-
	Dívidas a terceiros — Curto prazo:		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	-	-
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	-	-
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores, c/c	25.317,21	10.579,48
228	Fornecedores — Faturas em receção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
252	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	164,79	88,09
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	-	159.765,40
24	Estado e outros entes públicos	206.728,93	657.888,15
26	Outros credores	137.610,58	110.209,05
		369.821,51	938.530,17
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	4.827.643,94	2.872.288,11
274	Proveitos diferidos	61.239.929,01	61.381.121,02
		66.067.572,95	64.253.409,13
	Total do passivo	66.689.816,40	65.319.070,33
	Total dos fundos próprios e do passivo	94.500.672,70	91.522.940,13

AB=ativo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=ativo líquido.

7.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO | 2013

Demonstração de Resultados Consolidada

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação		Exercícios			
		2013		2012	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	368.128,27		234.812,77	
	Matérias	639.486,63	1.007.614,90	727.286,08	962.098,85
62	Fornecimentos e serviços externos	5.531.487,41		6.223.858,90	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	29.732.325,07		25.039.064,37	
643 a 648	Encargos sociais:	6.888.869,13		5.032.674,39	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.229.765,38	43.382.446,99	1.013.199,98	37.308.797,64
66	Amortizações do exercício	2.733.836,83		2.831.936,02	
67	Provisões do exercício	448.921,77	3.182.758,60	288.724,26	3.120.660,28
65	Outros custos e perdas operacionais		26.787,94		9.911,63
	(A)		47.599.608,43		41.401.468,40
68	Custos e perdas financeiros	62.547,91	62.547,91	67.302,12	67.302,12
	(C)		47.662.156,34		41.468.770,52
69	Custos e perdas extraordinários		59.891,50		47.891,69
	(E)		47.722.047,84		41.516.662,21
88	Resultado líquido do exercício		1.233.095,89		81.475,37
			48.955.143,73		41.598.137,58
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	837.992,76		818.572,31	
712	Prestações de serviços	2.625.759,71	3.463.752,47	2.691.439,76	3.510.012,07
72	Impostos e taxas	10.807.518,00		11.752.127,98	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	57.090,04		53.087,41	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742 e 743	Outras	32.334.966,65		23.962.892,87	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		43.199.574,69		35.768.108,26
	(B)		46.663.327,16		39.278.120,33
78	Proveitos e ganhos financeiros		14,10		2.287,51
	(D)		46.663.341,26		39.280.407,84
79	Proveitos e ganhos extraordinários		2.291.802,47		2.317.729,74
	(F)		48.955.143,73		41.598.137,58
Resumo:					
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-936.281,27		-2.123.348,07
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		-62.533,81		-65.014,61
	Resultados correntes (D)-(C) =		-998.815,08		-2.188.362,68
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		1.233.095,89		81.475,37

7.3. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | 2013

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria (grupo IPEiria) foram preparadas em conformidade com o Capítulo 12 da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o setor da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas.

Em relação às notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo, ou não são aplicáveis ao grupo IPEiria ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

As entidades incluídas no perímetro de consolidação foram as seguintes:

- Instituto Politécnico de Leiria
 - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria;
 - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;
 - Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha;
 - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
 - Escola Superior de Saúde de Leiria;
 - CDRsp;
- Serviços de Ação Social (SAS).

Todos os valores de anexo encontram-se expressos em euros.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação das entidades anteriormente referidas foi efetuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da **simples agregação** foram:

Entidade - Mãe:

Instituto Politécnico de Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 11.1.05.64 (Funcionamento) e 11.8.05.64 (PIDDAC) e número de contribuinte 506 971 244.

O IPLeiria é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES). O IPLeiria em termos organizacionais é composto por unidades orgânicas de ensino e investigação, unidades orgânicas de investigação, unidades orgânicas de formação, unidades orgânicas de apoio à atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico e unidades funcionais.

O IPLeiria é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação, que promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização e valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

Outras Entidades:

Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social (SAS) do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício sede do IPL, e estão sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência, com a classificação orgânica 11.0.05.65 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho de Gestão exercida pelo Presidente do IPLeiria.

Nos termos do seu regulamento orgânico, os SAS são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do IPLeiria.

2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

O grupo IPLeiria tem participações noutras entidades, as quais por não serem materialmente relevantes para a imagem verdadeira e apropriada do grupo ou por desenvolverem atividades de natureza distinta, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 – Excluições de consolidação do POC-Educação. Estas participações são relevadas na conta de “Investimentos Financeiros – Obrigações e Títulos de Participação” (vide nota 13 deste anexo).

As entidades em que o IPLeiria participa no capital são as seguintes:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalho, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Especificas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET *Portuguese Tooling Network* - Avenida D. Dinis, n.º17, 2430-263 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 – Cartaxo;
- CCD-Centro de Competências D. Dinis - Rua da Carvalho, 570, 2400-441 Leiria;
- INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra - Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra;
- CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos - Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande.

3. PESSOAL AO SERVIÇO

Quadro 22 | Pessoal a 31 de dezembro

Categoria profissional	IPL+SAS	IPL-SC	ESECS	ESTG	ESAD	ESTM	ESSLei	Outras Unidades	SAS
Professor Coordenador Principal	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Professor Coordenador	57	-	12	32	4	5	4	-	-
Professor Adjunto	265	-	27	154	24	44	16	-	-
Assistente 2º Triénio	20	-	3	7	2	2	6	-	-
Assistente 1º Triénio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equiparado Professor Adjunto	32	-	1	20	6	2	3	-	-
Equiparado Assistente 2º Triénio	158	-	30	64	39	25	-	-	-
Equiparado Assistente 1º Triénio	9	-	-	2	1	6	-	-	-
Equiparado a Investigador Auxiliar	6	-	-	-	-	-	-	6	-
Professor Adjunto Convidado	48	-	11	11	7	-	19	-	-
Prof. Ensino Básico e Secundário	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Monitor	3	-	-	-	3	-	-	-	-
Assistente Convidado	261	-	82	26	57	25	43	28	-
Dirigente	13	7	1	1	1	1	1	-	1
Técnico Superior	149	87	10	23	16	9	1	-	3
Informática	19	18	-	-	-	-	-	-	1
Assistente Técnico	108	74	5	11	5	2	3	-	8
Assistente Operacional	153	3	3	7	9	1	3	-	127
Carreiras e Categorias subsistentes	1	-	-	1	-	-	-	-	-
Total	1.305	189	188	359	174	122	99	34	140

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPEiria e SAS

Em 31 de dezembro de 2013 o número de colaboradores ao serviço do grupo IPEiria era de 1.305 (1.429 no ano de 2012), registando-se um decréscimo fruto do processo de racionalização e rentabilização dos recursos disponíveis face às atividades desenvolvidas.

II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades indicadas no ponto 1 deste anexo. No processo de consolidação mostrou-se necessário proceder a pequenos ajustamento nas contas individuais do IPLeiria e SAS, valores que alteram as contas de terceiros e resultados, procedeu-se, de igual forma, à anulação dos movimentos determinados como comuns.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO A CONSOLIDAR

Ambas as entidades pertencentes ao grupo IPL, a “entidade-mãe” e os SAS utilizam o POC-Educação, não havendo necessidade de recorrer a qualquer reclassificação para a homogeneização dos dados a consolidar.

13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – obrigações e títulos de participação. As eventuais perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas na mesma conta.

Quadro 23 Entidades participadas					
Denominação social	Sede	Capital Realizado	Custo Aquisição	Resultados	Exercício
Fundação da Escola Profissional de Leiria	Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria	110.500	50.000	81.287	2012
Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria	232.500	57.500	16.802	2013
OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio	Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande	508.000	60.000	8.712	2013
POOL.NET Portuguese Tooling Network	Avenida D.Dinis, n.º17, 2430-263 Marinha Grande	37.000	500	3.688	2013
OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia	Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos	342.700	2.500	4.048	2012
INOVREGIO - Associação de Inovação Regional	Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 - Cartaxo	35.380	4.000	-60	2013
CCD-Centro de Competências D.Dinis	Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria	60.000	5.000	-240	2013
INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra	491.269	50.000	14.661	2013
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos	Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande	746.704	1.496	4.138	2013
Total			230.996		

Fonte: Relatório e contas das entidades participadas

Em 2013 ocorreu a aquisição de duas unidades de participação no capital associativo do CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos pelo montante de 1.496€. Assim, a 31 de dezembro de 2013, as entidades nas quais o grupo IPLEiria detém participações financeiras representadas por títulos de participação e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data é a constante no Quadro 23.

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação (vide nota 1 deste anexo), mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Identificação do perímetro de consolidação;
- Identificação dos métodos de consolidação a aplicar;
- Agregação de dados;
- Eliminação de saldos;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminadas as transações ocorridos entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação apresentam os saldos de disponibilidades e terceiros após os registos do período complementar. Neste período os pagamentos ascenderam a cerca de 2,5 milhões de euros, valor que inclui a totalidade de descontos e encargos referente aos salários de dezembro.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

A-IMOBILIZADO INCORPÓREO

Os valores registados na rubrica de Imobilizado Incorpóreo – “despesas de investigação e desenvolvimento” respeitam ao projeto *Fórmula Student*, desenvolvido por alunos da ESTG.

Os valores registados na rubrica de Imobilizado Incorpóreo – “propriedade industrial e outros direitos” referem-se ao registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades investigação desenvolvidas pelas Unidades de Investigação do IPLEiria, e aos direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas.

A valorização destes ativos obedece ao previsto no POC-Educação, de acordo com o qual quando se trata de ativos do imobilizado obtidos a título gratuito, o valor resulta da avaliação ou do valor patrimonial definido nos termos legais, ou caso não exista disposição legal aplicável, o valor resultante da avaliação segundo critérios técnicos que se adequem à natureza destes bens.

B-IMOBILIZADO CORPÓREO

TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Parte dos bens adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após aquela data encontram-se valorizados pelo respetivo custo de aquisição deduzidos das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas a débito nas demonstração de resultados de cada exercício. As taxas de amortização aplicadas são as que constam no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

A amortização dos bens objeto de avaliação é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores externos.

De referir que os custos de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos bens imobilizados são registados como custo do exercício; por sua vez as grandes reparações são incluídas no valor contabilístico do ativo, sempre que se perspetive que esta origine benefícios económicos futuros adicionais.

O imobilizado em curso corresponde aos ativos que estão em fase de construção ou montagem e encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos só serão amortizados a partir do momento em que passam para estado de uso.

C-INVESTIMENTOS FINANCEIROS

PARTES DE CAPITAL E OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

Os investimentos financeiros registados em obrigações e títulos de participação encontram-se valorizados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Correspondem às participações do grupo IPEleiria no capital das entidades identificadas no Quadro 23. Sempre que existam indícios de que o ativo não seja recuperável, é efetuada a constituição de uma provisão para aplicações financeiras.

D-PROVISÕES PARA COBRANÇA DUVIDOSA E PARA RISCOS E ENCARGOS

As provisões existentes no balanço consolidado dizem respeito à “entidade-mãe”. Foram constituídas para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico e legal, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício. São constituídas mediante a análise da antiguidade das dívidas, tendo por base a avaliação de risco individual de cada devedor, face às informações disponíveis no final do exercício.

A constituição de provisões para cobrança duvidosa é efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7.4 do POC-Educação. São constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para os quais existam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada nestes casos é de 100%.

As provisões para riscos e encargos são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados, sobre aos quais existe a probabilidade da necessidade de recursos para a resolução e existe a possibilidade de estimar o respetivo montante.

E-ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas contas de acréscimos e diferimentos (vide nota 45 deste anexo).

São contabilizados como custo do exercício (acrécimo de custos):

- os custos relativos a férias, subsídio de férias e respectivos encargos, a liquidar em 2014, mediante estimativa efetuada com base nos efetivos a 31 de janeiro de 2014, que já refletem as reduções remuneratórias previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2014, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro;
- os custos de encargos das instalações (eletricidade, água, combustíveis), bem como outros custos de funcionamento (honorários, trabalhos especializados), referentes a consumos de 2013 mas cuja liquidação ocorrerá em 2014.

São contabilizados como custos dos exercícios seguintes (custos diferidos):

- os custos relativos a seguros, conservação e reparação, licenciamento de *software*, entre outros, cujo período de vigência se estende a 2014, são liquidados em 2013 e reconhecidos em 2014.

São contabilizados como proveito de exercícios seguintes (proveitos diferidos):

- os subsídios ao investimento associados a ativos, que são movimentados numa base anual para a conta 7983 de proveitos e ganhos extraordinários – transferência de capital, à medida que vão sendo reconhecidas as amortizações do imobilizado do exercício que respeitam;
- a quota-parte, correspondente a 9/12 das propinas do 1.º ciclo cobradas ou devidas até 31 de dezembro, situação que advém do ano letivo não coincidir com o período da gerência;
- os serviços faturados em 2013, mas cuja conclusão ou realização ocorrerá apenas no exercício seguinte.

Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:

- as transferências a receber do OE em 2014 associados ao acréscimo de remunerações a liquidar, na parte correspondente à estimativa de férias e subsídio de férias.
- os serviços prestados em 2013, relativos a estudos pareceres e projetos, análises laboratoriais e cedência de instalações, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte.

F-EXISTÊNCIAS

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

19. TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O valor contabilizado em despesas de investigação e desenvolvimento está relacionado com as despesas associadas à execução do projeto de investigação.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

O valor relativo à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades investigação desenvolvidas pelas Unidades de Investigação do IPEiria, e os direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

A-ATIVO BRUTO

Os movimentos ocorridos no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros em 2013, foi o seguinte:

Quadro 24 Ativo bruto					
Designação	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de invest. e de desenvolvimento	45.387	0	0	0	45.387
Propriedade industrial e outros direitos	2.987.402	11.301	0	0	2.998.702
Sub-total	3.032.788	11.301	0	0	3.044.089
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	11.794.214	0	0	0	11.794.214
Edifícios e outras construções	79.324.307	45.566	0	0	79.369.873
Equipamento e material básico	21.686.899	841.539	0	66.626	22.461.812
Equipamento de transporte	803.899	3.758	0	0	807.657
Ferramentas e utensílios	389.822	1.368	0	0	391.190
Equipamento administrativo	8.262.789	428.485	6.419	9.593	8.675.261
Taras e vasilhame	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	2.944.907	5.717	870	19.212	2.930.542
Imobilizações em curso	230.603	904.361	0	0	1.134.964
Sub-total	125.437.442	2.230.793	7.289	95.432	127.565.515
Investimentos financeiros					
Obrigações e títulos de participação	229.500	1.496	0	0	230.996
Sub-total	229.500	1.496	0	0	230.996
Total	128.699.730	2.243.590	7.289	95.432	130.840.600

Fonte: Balanço consolidado.

Nota: O saldo inicial é o resultante do perímetro de consolidação.

Todos os abates de bens encontram-se autorizados pelo Conselho de Gestão, de acordo com a Lei e com as regras estabelecidas no manual de controlo interno.

B-AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Por seu lado, o movimento verificado nas amortizações das imobilizações incorpóreas e corpóreas em 2013, foi o seguinte:

Quadro 25 Amortizações				
Designação	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de invest. e de desenvolvimento	45.387	0	0	45.387
Sub-total	45.387	0	0	45.387
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	11.132.017	1.266.698	0	12.398.714
Equipamento e material básico	17.496.580	850.390	59.550	18.287.421
Equipamento de transporte	729.768	26.737	0	756.505
Ferramentas e utensílios	371.005	6.793	0	377.798
Equipamento administrativo	7.220.746	548.151	15.704	7.753.193
Taras e vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	2.849.700	35.068	19.743	2.865.024
Sub-total	39.799.816	2.733.837	94.997	42.438.655
Total	39.845.202	2.733.837	94.997	42.484.042

Fonte: Balanço consolidado.

Nota: O saldo inicial é o resultante do perímetro de consolidação.

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas de bens e prestações de serviços está representada no quadro seguinte:

Quadro 26 | Vendas e prestações de serviços

Vendas e Prestações de Serviços	2013	2012	Δ 2013/2012
Fotocópias, impressos e publicações	982	438	124,02%
Livros e documentação técnica	3.594	3.038	18,29%
Produtos alimentares e bebidas	816.759	793.316	0,00%
Refeições	16.306	21.780	0,00%
Merchandising	393	0	-
Total Venda de bens	838.033	818.572	2,38%
Serviços de alimentação	928.379	1.012.050	-8,27%
Serviços de alojamento	592.599	588.596	0,00%
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	748.591	697.097	7,39%
Serviços de laboratórios	4.448	6.297	-29,35%
Colaboração docente/não docente	26.406	81.859	-67,74%
Patrocínios e apoios	101.578	130.608	-22,23%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	15.529	16.405	-5,34%
Ações de formação	20.645	13.361	54,52%
Conferências, seminários e congressos	91.999	35.641	158,12%
Atividades de saúde	12.844	12.709	0,00%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	15	1.162	0,00%
Outros serviços	82.687	95.655	-13,56%
Total Prestações de serviços	2.625.720	2.691.440	-2,44%
Totais	3.463.752	3.510.012	-1,32%

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

34. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

O valor das remunerações líquidas anuais auferidas pelos membros dos Órgãos de Gestão no desempenho das suas funções na “entidade-mãe” foram as seguintes:

Quadro 27 | Remunerações dos órgãos de gestão

Conselho de Gestão	Remunerações na entidade-mãe 2013	Remunerações na entidade-mãe 2012
Presidente e Vice-Presidentes	143.211	159.866
Administradora	28.267	29.678

Fonte: Direção de Recursos Humanos.

38. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2012. No entanto, a comparabilidade das contas deverá ter em consideração a alteração da política contabilística de reconhecimento de proveitos associados ao reconhecimento de custos com remunerações (férias e subsídio de férias), nos termos do referido em pontos anteriores do presente relatório, a que corresponde o montante de 3.407.801€.

Igualmente os custos com pessoal suportam o montante de 1.745.456€ referente à reposição do pagamento do subsídio de férias que foi assumido como custo de 2013 dado que em 2012 não tinha sido efetuado o acréscimo de remunerações a liquidar, em consequência da suspensão do seu pagamento prevista no art.º 25.º da Lei n.º 64-B/2012, de 30 de dezembro. Situação que veio a ser declarada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional.

39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apurados no exercício de 2013 apresentam a seguinte composição:

Quadro 28 | Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e Perdas			Proveitos e Ganhos		
	2013	2012		2013	2012
Juros suportados	10	164	Juros obtidos	13	2.262
Perdas entidades ou subentidades	0	0	Ganhos entidades ou subentidades	0	0
Amortizações de investim. em imóveis	0	0	Rendimentos de imóveis	0	0
Provisões para aplicações financeiras	0	0	Rendimentos de participação de capital	0	0
Diferenças de cambio desfavoráveis	0	0	Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
Descontos pp concedidos	0	0	Descontos pp obtidos	1	5
tesouraria	0	0	tesouraria	0	0
Outros custos e perdas financeiras	62.538	65.179	Outros proveitos e ganhos financeiros	0	0
Total custos e perdas financeiros	62.548	65.343	Total proveitos e ganhos financeiros	14	2.267
Resultados Financeiros	-62.534	-63.076			

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os custos financeiros registados referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas.

40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários apurados no exercício de 2013 apresentam a seguinte composição:

Quadro 29 | Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Custos e Perdas			Proveitos e Ganhos		
	2013	2012		2013	2012
Transf. de capital concedidas	0	0	Restituições de impostos	0	0
Dívidas incobráveis	0	0	Recuperações de dívidas	0	0
Perdas em existências	0	0	Ganhos em existências	0	483
Perdas em imobilizações	7.723	6.087	Ganhos em imobilizações	358	0
Multas e penalidades	15	0	Benefícios de penalidades contratuais	0	0
Aumentos de amortizações e provisões	0	0	Reduções de amortizações e provisões	284.109	417.405
Correções relativas a exercícios anteriores	52.063	25.665	Correções relativas a exercícios anteriores	86.970	15.410
Outros custos e perdas extraordinários	91	100	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.920.365	1.874.124
Total custos e perdas extraordinários	59.892	31.852	Total proveitos e ganhos extraordinários	2.291.802	2.307.421
Resultados Extraordinários	2.231.911	2.275.569			

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

O montante de 1.920.365€ evidenciado na conta dos outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a regra contabilística referida na Nota 18 destes anexos.

41. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Quadro 30 Provisões					
Conta	Provisões Acumuladas	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	0	0	0	0
291	Provisões para cobranças duvidosas	1.427.671	336.204	82.727	1.681.147
292	Provisões para riscos e encargos	127.131	125.291	0	252.422
39	Provisão para depreciação de existências	0	0	0	0
49	Provisões para investimentos financeiros	2.000	0	0	2.000
Total		1.556.802	461.494	82.727	1.935.569

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

As provisões relativas a clientes e alunos constituídas no exercício na conta 291 “provisões para cobranças duvidosas” correspondem ao reforço das provisões necessárias para fazer face à eventual incobrabilidade das dívidas, com mora superior a 12 meses.

Em 2013, verificou-se uma recuperação de 840€ nas dívidas de clientes, e de 81.887€ nas dívidas em atraso de alunos, que somam os 82.727€ evidenciados no quadro anterior como redução de provisões, e reforçou-se, para fazer face a novas incobranças, em 336.204€ (167.615€ de clientes e 168.589€ de alunos).

Em 2013 continuam a existir processos judiciais em curso, resultantes de acontecimentos passados, que avaliado e quantificado o risco associado, culminou no reforço de provisões para riscos e encargos no montante de 125.291€, e passam a totalizar 252.422€. Existem outros processos que não se encontram mensurados nas contas, considerando que a potencial quantia em risco não pode ser calculada com fiabilidade e que o risco que se encontra associado é diminuto.

VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

Nesta nota inclui-se a informação adicional que se entende necessária para a melhor compreensão das demonstrações financeiras, de forma que as mesmas possam refletir adequadamente a posição económica e financeira do grupo Ipleiria e o resultado das suas operações.

A-ALUNOS E CLIENTES CONTA CORRENTE

Relativamente às dívidas de estudantes foram reconhecidas as dívidas vencidas até 31 de dezembro, relativamente à formação de 1.º ciclo e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As provisões desta natureza foram mensuradas pelo valor atual da dívida vencida e em mora até 31 de dezembro de 2012.

No que se refere aos clientes foram reconhecidos como de cobrança duvidosa as dívidas com mora superior a um ano. Nos termos legais, não foram provisionadas as dívidas relativas ao Estado em sentido lato.

B-OUTROS DEVEDORES

A rubrica de outros devedores inclui um montante de 891.152€ e traduz a contrapartida em terceiros do reconhecimento de proveitos à exploração ou de diferimentos referentes à comparticipação financeira de projetos cofinanciados.

C-ACRÉSCIMO DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de proveitos e custos diferidos, explicita-se, a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quadro 31 | Acréscimos de proveitos e custos diferidos

Rubricas	Unidade: Euros	
	2013	2012
Acréscimos de proveitos		
Transferências a receber	3.407.801	0
Outros acréscimos de proveitos	73.851	55.525
Total	3.481.652	55.525
Custos diferidos		
Rendas e alugueres	671	747
Comunicações	2.142	3.070
Seguros	21.941	28.314
Conservação e reparação	31.547	13.292
Publicidade	6.267	12.851
Licenciamento de Software	56.650	67.289
Outros custos diferidos	16.500	10.504
Total	135.717	136.066

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de proveitos referem-se fundamentalmente à dotação a receber em 2014, para fazer face ao pagamento das férias, subsídio de férias e respetivos encargos legais, e aos serviços já prestados, mas cujos valores não foram faturados até 31 de dezembro de 2013.

Os custos diferidos representam os custos registados em 2013 relativamente a serviços cujo período de vigência se estende a 2014.

D-ACRÉSCIMO DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de custos e proveitos diferidos, explicita-se, a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Quadro 32 | Acréscimos de custos e proveitos diferidos

Rubricas	Unidade: Euros	
	2013	2012
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	4.703.172	2.710.060
Outros acréscimos de custos	124.472	162.228
Total	4.827.644	2.872.288
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento do Orçamento Estado	33.728.794	34.097.592
Subsídios ao investimento da União Europeia	25.308.622	24.719.765
Subsídios ao investimento do setor	-	412.539
Subsídios ao investimento de outros subsectores	103.533	114.182
Propinas	1.871.253	1.979.133
Outros proveitos diferidos	227.727	0
Saldos de gerência	0	57.911
Total	61.239.929	61.381.121

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de custos referem-se fundamentalmente a remunerações a liquidar correspondentes às estimativas de férias e subsídio de férias a pagar 2014, acrescida dos respetivos encargos.

A rubrica de outros acréscimos de custos inclui custos relativos a consumos de água, energia, comunicações, formação, entre outros, respeitantes ao último mês do exercício e em que a liquidação ocorrerá em 2014.

Nos proveitos diferidos registam-se os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizado e para projetos de investigação, cujos correspondentes custos (amortizações) ainda não foram registados em resultados. Esta situação irá ocorrer quando se processarem as respetivas amortizações, e simultaneamente, se transferirem para proveitos do exercício aqueles subsídios em função, e na mesma proporção das amortizações.

E-SALDOS DE GERÊNCIA

O saldo de gerência de 2013, resultante da execução entre receitas e despesas no ano situou-se em 87.367€ no IPLeiria e em 31.132€ nos SAS.

Nos SAS verifica-se uma diminuição do saldo gerência em 130.420€, como forma de dar cumprimento às orientações do Tribunal de Contas. Deste modo, foram contabilizadas durante o exercício económico de 2013 despesas no total de 142.181€, anteriormente consideradas como operações de tesouraria.

Se aos saldos de gerência forem adicionados os fluxos financeiros referentes a operações de tesouraria, obtêm-se as disponibilidades financeiras constantes no balanço consolidado, que totalizam 194.864€.

Aprovado em 15 de abril de 2014, em reunião do Conselho de Gestão.

SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACILIS	Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós
ADSE	Assistência na Doença aos Servidores do Estado (subsistema de saúde)
AIDC	Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência
AIP	Associação Industrial Portuguesa
AMLEI	Associação de Municípios da Região de Leiria
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto.
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CETEMARES	Centro de I&D, Formação e Divulgação do Conhecimento Marítimo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CMVMC	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CTC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior
DGO	Direção Geral do Orçamento
EBITDA	Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations and Amortization
ECPDESP	Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico
EILC	Erasmus Intensive Language Courses
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
ESSLei	Escola Superior de Saúde
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
ETI	Equivalente a tempo integral
FASE	Fundo de Apoio Social ao Estudante
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
FSE	Fornecimentos e serviços externos
GACI	Gabinete de Auditoria e Controlo Interno
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IDD	Incubadora D. Dinis
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
INE	Instituto Nacional de Estatística
INOVREGIO	Associação de Inovação Regional
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IPLeiria	Instituto Politécnico de Leiria
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LOE	Lei do Orçamento de Estado
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Ciência
NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
OBITEC	Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
OE	Orçamento do Estado
OMT	Organização Mundial de Turismo
OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB	Produto Interno Bruto
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POC	Plano Oficial de Contabilidade
POFC	Programa Operacional Fatores de Competitividade
POPH	Programa Operacional Potencial Humano
POVT	Programa Operacional Valorização do Território
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
SAS	Serviços de Ação Social
SS	Segurança Social
UED	Unidade de Ensino a Distância

